

# REVISTA ADVENTISTA

Director e Editor: A. J. S. CASACA  
Administrador: P. BRITO RIBEIRO

CORPO DE REDACÇÃO: A. Casaca, E. Ferreira,  
E. Miranda, F. Cordas, F. Mendes, M. Laranjeira, M. Lourinho

Proprietária: UNIÃO PORTUGUESA  
DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

Redacção e Administração:  
RUA DE JOAQUIM BONIFÁCIO, 17 — LISBOA

Composição e Impressão:  
SOCIEDADE TIPOGRÁFICA, LIMITADA  
Rua de D. Estefânia, 195-A — LISBOA

Número avulso ..... 2\$00  
Assinatura anual ..... 20\$00

ANO XXII

DEZEMBRO DE 1961

N.º 183

Como gostaríamos de receber a vossa visita, aqui, na Divisão do Extremo Oriente, nesta ocasião em que os vossos pensamentos se dirigem para o Oriente através dos nossos projectos missionários do Décimo-Terceiro Sábado. Sendo isto, porém, impossível, vamos nós, pela nossa parte, até junto de vós, com algumas notícias acerca deste nosso vasto campo, e das quais ides tomar conhecimento nesta manhã na nossa Escola Sabatina.

Em primeiro lugar vamos falar-vos de um uso muito espalhado nesta parte do mundo e que diz respeito às «Notas de Banco do Inferno». Estas notas são usadas em centenas de milhares de funerais em Singapura, Hong-Kong, Taiwai, Djakarta, Bangkok e em tantas outras cidades no território da nossa Divisão. Os amigos e os parentes do finado pensam que, mediante as Notas de Banco do Inferno podem transferir dinheiro para o mundo dos espíritos a fim de ser usado pelo espírito do defunto, depois de ter transporto as portas da morte.

Estas Notas de Banco do Inferno aparecem com os títulos de 500 mil dólares, um milhão e até mesmo dez milhões de dólares. Ostentam a assinatura do Director do Banco do Inferno e do seu adjunto, que é também o Juiz, e podem ser usadas tanto no céu como no inferno. Tanto estas notas, como outras imitações de moedas de ouro e prata são largamente dis-

*Carta aberta para ser lida  
na Escola Sabatina de 16 de Dezembro*

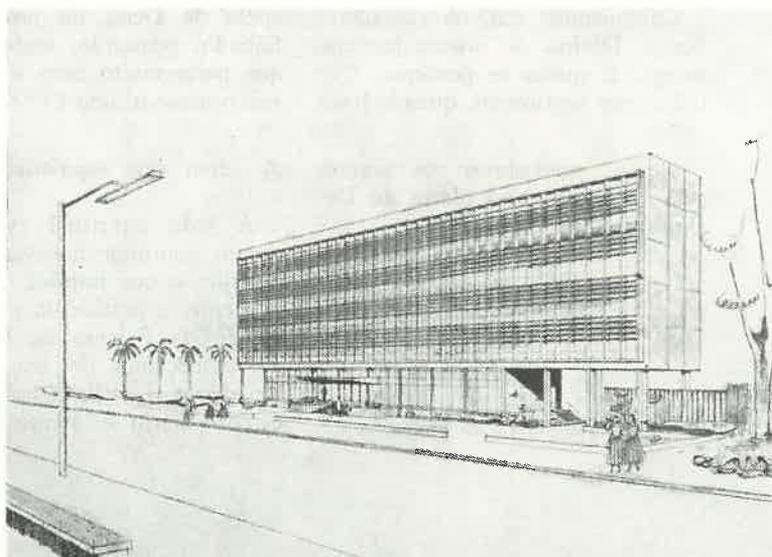
## Para a nossa Família da Escola Sabatina de todo o Mundo

tribuídas ao longo do caminho que conduz ao cemitério, com o objectivo de confundir os espíritos malignos, aliciando-os a apanhá-las, de modo que deixem seguir em paz o préstito fúnebre a caminho do cemitério.

No cemitério queimam-se, finalmente, grandes maços de «Notas de Banco do Inferno» assim como representações de moedas de ouro e prata. Simultaneamente com estas representações de dinheiro, também são queimadas representações de objectos vários, que deverão ser

usados pelo espírito do finado no outro mundo, tais como casas, automóveis, navios, aviões, mobílias, serviçais, etc.

Tudo isto talvez vos pareça divertido, mas a verdade é que esta pobre gente não conhece outros caminhos para se relacionar com o que está para lá da sepultura. O conhecimento do nosso Salvador Jesus Cristo nunca brilhou nas suas vidas. A história do Natal do Salvador é-lhes completamente desconhecida. As suas crenças e superstições assentam nas tradições secu-



O projectado edifício de 5 andares para o Centro Evangelista de Djakarta; o salão principal comporta 1200 cadeiras

lares transmitidas de geração a geração.

É necessário que ouçam a mensagem da Salvação para que possam ser remidos de tais superstições e receberem a esperança da verdadeira vida. Alimentamos o bom propósito de os libertar para o evangelho de Jesus, para os levar para o Lar dos remidos.

Mas também sabemos que as dificuldades são muito grandes.

Necessitamos de centros evangelísticos, de obreiros bem treinados e de mais facilidades para a Voz da Profecia.

Ora, tudo isto, prezados Irmãos e Irmãs requer bastante dinheiro.

Nesta época do Natal, em que vos regozijais, santamente com os vossos irmãos na fé e com os vossos amigos, recordando as bênçãos que tendes recebido durante o ano, bênçãos estas entre as quais podeis enumerar: o conhecimento de que Jesus veio a este mundo há dois mil anos, viveu entre os homens e que morreu para vós poderdes viver — não desejais compartilhar na evangelização destes milhões de almas do Extremo Oriente?

Irmãos! Talvez seja esta a vossa última oportunidade para demonstrar plenamente que amais o Salvador, contribuindo generosamente neste Décimo-Terceiro Sábado, que se aproxima.

Lembrem-se de que bem depressa — sim, mais depressa do que se pensa — quando soar a hora da provação, todo o vosso dinheiro terá o mesmo valor que aquelas tais «Notas de Banco do Inferno».

Coloquemos, sim, no verdadeiro Banco Divino os nossos haveres, porque aí nunca se perderão. Que felizes nos sentiremos, quando Jesus voltar.

Gratos, gratíssimos vos ficamos pela vossa generosa oferta do Décimo-Terceiro Sábado.

*Dedicado no serviço do Mestre para Lhe apressarmos a Vinda:*

H. E. McCLURE

*Secretário da Escola Sabatina da Divisão do Extremo-Oriente*

## EDITORIAL

### Prezados Irmãos:

#### Semana de Oração

É com o maior contentamento que vos comunicamos que de todas as igrejas da nossa Conferência recebemos as melhores notícias sobre a maneira como decorreu a **Semana de Oração**. Temos muitos motivos para dar graças a Deus, pois tudo nos leva a crer que foi uma semana ricamente abençoada.

#### O último 13.º Sábado deste ano

Aproxima-se o fim do ano; mais um ano de vida que o Senhor nosso Deus nos concedeu. Será o último da nossa existência? Se for o último, para que nos servirão todas estas coisas que temos de deixar?

Irmãos e Irmãs! Aproxima-se o 13.º Sábado. O excedente das ofertas destina-se, como sabeis para a realização de importantes obras missionárias no Extremo Oriente, nomeadamente, em Java.

Talvez que Satanás nos sussurre, maliciosamente aos ouvidos que já demos bastante, durante todo este ano! . . .

Perguntemos, então, sinceramente, a nós mesmos: — Já dei bastante?! . . . E não recebi eu, das mãos bondosas e magnânimas de Deus, muito e muito mais? . . .

Prezados Irmãos e Irmãs! Respondamos com generosidade ao apelo de Deus, no próximo 13.º Sábado, pensando, muito a sério, que pode muito bem suceder que seja o nosso último 13.º Sábado! . . .

#### A nossa vida espiritual

A vida espiritual exige movimento contínuo nos domínios do espírito, o que implica, fundamentalmente, a prática da oração e do estudo da Palavra de Deus. Não nos esqueçamos, por isso, de adquirir, desde já o Trimensário para o estudo diário e atento das belas

lições da Escola Sabatina. Façamos o bom propósito de estudar, todos os dias a nossa lição.

Sigamos, também, a Devoção Matinal, vivendo, assim, uma verdadeira vida espiritual. Quando toda a gente, no fim do ano faz bons propósitos para o novo ano, façamos nós também, o bom propósito de sermos fiéis ao nosso Deus, de Quem recebemos tudo o que somos e o que temos.

«Sede sóbrios e vigiai . . .»

Prezados Irmãos! Bem sabemos como o inimigo, o arqui-enganador não deixa de andar em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar — como muito bem nos adverte o apóstolo Pedro (I Pedro 5:8).

Ora, dilectos Irmãos, bem sabemos como Satanás está procurando infiltrar-se subtilmente, com o ardil de lucros que provêm de meros lances do azar. Pastores de almas e pais de família! Estejamos vigilantes, porque o Senhor não quer que os seus filhos procurem receber dinheiro de tal modo. É dinheiro que provêm da teia infernal lançada ardidamente por Satanás para engodar as almas dos crentes. «Disso, afasta-te» — nos diria o apóstolo Paulo.

#### Prendas de Natal

Nesta quadra do Natal, é necessário, prezados Irmãos, salvaguardar a quadra festiva da excessiva comercialidade, que ameaça transformar a comemoração do 1.º Advento de Jesus, numa autêntica festa pagã.

É certo que podemos trocar lembranças — os Magos também as ofertaram a Jesus — mas não nos esqueçamos de as dar, também, a Deus, de que recebemos tudo o que somos e tudo o que temos.

A. CASACA

O Senhor deu-me uma mensagem para ti, e não só para ti, mas também para outras almas fiéis que estão perturbadas por dúvidas e temores acerca da sua aceitação por parte do Senhor Jesus Cristo.

A sua palavra para ti é: «Não temas, porque Eu te remi; chama-me-te pelo meu nome, tu és meu.»

Desejas agradar ao Senhor, e podes fazer isso crendo nas suas promessas.

Ele espera, para te levar para um porto de graciosas experiências, e ordena-te: «Aquietai-vos, e sabei que Eu sou Deus.»

Tens passado por um certo tempo de desassossego; mas Jesus diz-te: «Vinde a mim... e Eu vos aliviarei.» O gozo de Jesus na alma, vale por tudo...

Põe de lado a tua desconfiança no nosso Pai celestial. Em vez de falares das tuas dúvidas rompe com elas, pelo poder de Jesus, e deixa que a luz penetre na tua alma, fazendo com que a tua voz expresse fé e confiança em Deus. Sei que o Senhor está muito perto, para te dar a vitória, e por isso, digo-te: Recebe o auxílio, fortalece-te, ergue-te para cima e para fora da escura masmorra da descrença. Precipitar-se-ão, de certo, dúvidas sobre a tua mente, porque Satanás está procurando conservar-te cativa do seu cruel poder; mas defronta-o na força que Jesus está pronto para te conceder, e vence a inclinação de exprimir incredulidade no teu Salvador.

Não fales da tua ineficiência nem dos teus defeitos. Quando o desespero parece assoberbar a tua alma, olha para Jesus, e diz: Ele vive para fazer intercessão por mim. Esquece as coisas que ficaram atrás, e crê na promessa: «Virei a vós, e habitarei convosco.»

Deus espera, para conceder a bênção do perdão, do perdão da iniquidade, dos dons da justiça, a todos os que crêem no seu amor e que aceitam a salvação que lhes oferece, Jesus está pronto a dizer ao pecador arrependido: «Eis que tenho feito com que passe de ti a tua

# VIDA VITORIOSA

ELLEN G. WHITE

*É este o último escrito da Irmã White. O filho, W. C. White escreveu a seu respeito o seguinte:*

*«No Outono de 1916, foi colocado nas mãos de I. H. Evans, presidente da Divisão Norte-Americana, uma cópia de um manuscrito de E. G. White, testemunho dado a uma irmã em grande crise de desânimo. Leu-o ele numa reunião de ministros de União. Teve tão bom efeito que a leu noutras reuniões.*

*O testemunho foi impresso nas revistas de várias Uniões e mais tarde, publicado, sob o título Vida Vitoriosa.*

*A sua mensagem de animação tem animado milhares de almas.»*

*Esta mensagem da Irmã White é tão oportuna, hoje, como quando foi escrita.*

Sanatório, Califórnia, 14 de Junho de 1914.

iniquidade, e te vestirei de vestidos novos.»

O sangue de Jesus é o eloquente rogo que fala em favor dos pecadores. Esse sangue «purifica-nos de todo o pecado».

É teu privilégio confiar no amor de Jesus, para a salvação, da maneira mais plena, segura e nobre. É teu privilégio, ainda, poderes dizer: Jesus ama-me, recebe-me; confiarei n'Ele, pois deu a vida por mim. Não há nada que expulse a dúvida como entrar em contacto com o carácter de Jesus.

Efectivamente assim diz o Salvador: «Quem vem a Mim, de maneira alguma lançarei fora» — isto é: não há possibilidade de Eu o lançar fora, pois empenhei a minha palavra de que o receberia. Toma a Jesus pela sua palavra, e os teus lábios não deixarão de declarar que ganhaste a vitória.

É Jesus verdadeiro? É de facto sincero no que diz? Responde decididamente: Sim, é verdadeiro e sincero.

Então, uma vez que isto fica bem assente, reclama, então, pela fé, as promessas que Ele fez, e recebe as suas bênçãos, pois essa aceitação pela fé, traz vida à alma.

Podes crer que Jesus te é fiel, mesmo que te sintas a mais fraca e a mais indigna dos seus filhos. E quando acreditares nas promessas do Salvador, fica ciente de que todas as tuas sombrias dúvidas são devolvidas ao arquienganador que as originou. Podes ser uma grande

bênção, se tomares a Deus na tua palavra. Mediante uma fé viva deves confiar n'Ele, mesmo que seja forte no teu íntimo o impulso de pronunciar palavras de desconfiança.

A paz vem com a confiança no poder divino. Assim que a alma resolver agir de acordo com a luz recebida, o Espírito Santo proporciona-lhe mais luz e mais força. Recebe-se, assim, a graça do Espírito, para cooperar com a resolução da alma, mas não é um substituto do exercício individual da fé. O êxito na vida cristã depende de nos apropriarmos da luz concedida por Deus. Não é a abundância de luz e de provas o que torna a alma livre em Jesus; é o surgimento das faculdades e da vontade e das energias da alma para clamar, com sinceridade: «Senhor, eu creio; ajuda a minha incredulidade.»

Regozijo-me nas brilhantes perspectivas do futuro, e o mesmo podes tu, também, fazer. Sê animosa, e louva o Senhor pela sua benignidade. Aquilo que não podes compreender, confia ao Senhor. Ele ama-te, e tem compaixão de cada uma das tuas fraquezas. Ele «nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais em Cristo Jesus.» Não satisfaria o coração do Infinito, dar aos que amam a seu Filho, uma bênção menor do que dá a seu Filho.

Satanás procura afastar a nossa mente do poderoso Auxiliador, para

(Continua na pág. 6)

# «VIREI OUTRA VEZ!...»

Por A. CASACA

Foi na triste e saudosa noite da ceia — na sua última noite de vida nesta Terra — que o Salvador prometeu, solenemente, que viria outra vez. Disse que viria *outra vez*, pois ali estava com os seus dilectos apóstolos depois de ter vindo pela primeira vez, após o seu primeiro Advento.

Há quase dois mil anos que Jesus apareceu na Judeia, onde eclipsou com a sua doutrina todos os sábios; com os seus milagres, todos os taumaturgos; com as suas predições, todos os profetas; com o seu heroísmo, todos os homens; com o seu poder, todos os soberanos do mundo.

O drama da sua vida obscureceu as mais comoventes tragédias.

Mas o Salvador entrou nesta Terra, na Terra que era muito sua por direito de criação e de conservação, e a Terra não deu pela sua entrada.

«Veio para o que era seu, e os seus não o receberam.»

Mas, que necessidade tinha o Filho de Deus de nascer nesta Terra manchada pelo pecado?

Não tinha nenhuma necessidade de o fazer. Fê-lo, sim, única e simplesmente por amor, por puro amor, portanto por amor totalmente desinteressado para com os homens, para com a humanidade, a pobre e pecadora humanidade, que estava destinada a morrer, desaparecendo para sempre.

«Vindo habitar connosco, Jesus devia revelar Deus tanto aos homens, como aos anjos... O maravilhoso desígnio da graça do Senhor, o mistério do amor que redime, é o tema para que os anjos desejam bem atentar, e será o seu estudo através dos séculos sem fim.» (O Desejado de Todas as Nações, pág. 13).

Criara Deus o homem para que, depois de O servir, nesta terra, lhe pudesse conceder a imortalidade,

porquanto o homem, como todas as outras criaturas materiais, era e é mortal por natureza.

Mas o homem pecou, transgredindo, desobedecendo. O seu destino irremediável, era a morte eterna, isto é, a morte para sempre.

O seu destino era como o dos animais, «Porque o que sucede aos filhos dos homens, isto mesmo também sucede aos animais; a mesma coisa lhes sucede: como morre um, assim morre o outro, todos têm o mesmo fôlego; e a vantagem dos homens sobre os animais não é nenhuma, porque todos são vaidade. Todos vão para um lugar; todos são pó, e ao pó tornarão». (Eclesiastes 3:19,20).

Assim estava definitivamente traçado o destino do homem: nascer, viver, e viver uma vida em que o sofrimento sobrepujaria tudo, para finalmente morrer, desaparecendo para sempre, passando, portanto, como uma sombra que se dilui e se esfuma no nada.

Mas o Filho de Deus teve compaixão do homem, desse homem dotado de inteligência para O conhecer e de vontade para também O amar. E foi assim que resolveu salvar o homem pecador, restituindo-lhe a vida, a vida eterna.

O pecado fora um acto de rebelião, de orgulho. Por isso a salvação tinha de ser, necessariamente, um acto de submissão, de humildade.

«Lúcifer dissera: “Subirei ao céu, acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono... Serei semelhante ao Altíssimo”. Mas Jesus, sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus, mas aniquilou-se a Si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens.» (O Desejado de Todas as Nações, pág. 15).

No grandioso e inefável plano da salvação, estabeleceu-se que o homem receberia, depois de mor-

rer, a vida, mas a vida eterna; mas tal concessão só se efectuariá à custa da morte do Filho de Deus. **Vida por vida.** O Filho de Deus comprou-nos para a vida eterna, por muito bom preço: «... comprados por bom preço» (I Coríntios 6:20).

Foi necessário que viesse pessoalmente, a esta terra, nascendo e vivendo como qualquer homem. E foi este o seu **Primeiro Advento**. Teve de nascer. E quem ia nascer, chegando a plenitude dos tempos? O Criador dos céus e da terra, o Senhor do Universo. Sendo assim, é natural que nascesse no palácio dos seus antepassados humanos, que eram os da linhagem real da casa do rei David.

Nascer num palácio real!...

Foi numa estrebaria que Jesus nasceu. Mas essa estrebaria não foi, de modo algum esse alegre pórtico que estamos habituados a ver nas representações pictóricas como os artistas o imaginaram. Nada disso. Jesus efectuou o seu Primeiro Advento, nascendo numa pobre estrebaria, uma estrebaria daqueles países antigos, pobres, miseráveis: quatro paredes grosseiras, um lagado sujo, conspurcado pelos dejectos dos animais, e um tecto de traves toscas, escuras, desalmadas — recinto escuro, fétido, imundo. Foi neste lugar mais sujo do mundo que Jesus nasceu.

Assim nasceu o Salvador, assim foi o seu Primeiro Advento. E a sua vida terrena foi a lógica consequência deste tão pobre e humilde nascimento, vida pobre, de pobres, vida humilde, austera, entretecida de canseiras, de desgostos de pobreza, para culminar na mais atroz das mortes.

Tal foi o Primeiro Advento...

Mas, prezados Irmãos e Irmãs, o Senhor Jesus disse terminante-

(Continua na pág. 6)

**Introdução.** — Deus, ser invisível, eterno, onnipotente, criador e mantenedor do universo, é o objecto supremo da nossa fé. Deu testemunhos da sua existência e revelações destinadas a fazer conhecer o seu carácter e a reger as suas relações com a humanidade.

## ESTUDO BÍBLICO

# Deus

1. — **A existência de Deus** — «Considerai os mares, as terras, as montanhas, vede as estrelas do céu, lembrai-vos de que tudo obedece a leis... Lembrai-vos de que os sábios nos dizem que o mundo nem sempre existiu, e perguntai-lhes quem fez tudo isto, quem é que quis que houvesse noite, dia, estações, quem foi que deu à terra o poder para fazer germinar as sementes e ao Sol o poder de as fazer amadurecer.

É um Ser dotado de um poder infinito, que nós não vemos, mas que deixou o seu sinal em tudo o que existe, tal como o autor de um livro deixou o sinal do seu pensamento em todas as páginas.» (Catecismo Romano)

O apóstolo Paulo não hesitava em afirmar que o erro dos pagãos idólatras é inexcusável, pois que a natureza testemunha claramente acerca da existência de Deus criador. «Porquanto o que de Deus se pode conhecer neles se manifesta, porque Deus lho manifestou. Porque as suas coisas invisíveis, desde a criação do mundo, tanto o seu eterno poder, como a sua divindade, se entendem, e claramente se vêem pelas coisas que estão criadas, para que eles fiquem inexcusáveis. Porquanto, tendo conhecido a Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças, antes em seus discursos se desvaneceram, e o seu coração insensato se obscureceu.» (Romanos 1:19-21).

O mesmo apóstolo falando aos atenienses na colina do Areópago, insistia na Providência de Deus, afirmando que «é Ele mesmo quem dá a todos a vida, e a respiração e todas as coisas», e que também «n'Ele vivemos, e nos movemos e existimos.» (Actos 17:25,28).

É certo que se a natureza e as leis que a regem não provam de maneira irrefutável a existência de

Deus, contudo o seu testemunho é difícil de se recusar.

Além disso, Deus revela-se ainda por outros meios. «Se Deus se fez conhecer aos homens pelas Suas obras, também se serviu de outros meios. Na História Sagrada conta-se que falou a Adão e Eva, aos patriarcas, a Moisés, a quem apareceu numa sarça que ardia sem se consumir.» (Catecismo Romano).

2. — **Quem é Deus?** A esta pergunta o mesmo Catecismo declara: «Deus é um espírito, eterno, infinitamente perfeito, criador e senhor de todas as coisas.»

Esta definição está conforme com as revelações que encontramos na Bíblia. «Deus é espírito e os seus adoradores devem adorá-l'O em espírito e verdade». (João 4:24). «Ao rei dos séculos, imortal, invisível, único Deus, honra e glória pelos séculos dos séculos!» (I Timóteo 1:17). «... o único e poderoso Senhor, Rei dos reis, e Senhor dos senhores, Aquele que tem, Ele só, a imortalidade e habita na luz inacessível; a quem nenhum dos homens viu nem pode ver.» (I Timóteo 6:16 e 17).

«Ó profundidade das riquezas, tanto da sabedoria, como da ciência de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inexcrutáveis os seus caminhos!» (Romanos 11:33).

Não é possível, nos moldes de um estudo tão breve, examinar em pormenor todos os atributos de Deus. Contentar-nos-emos em mencionar os principais:

**Eternidade** (I Timóteo 1:17; 6:1,5,16; Isaías 40:28; Salmo 90:2).

**Omnipresença** (Isaías 66:1; Salmo 139:7-10; 2 Crónicas 6:18).

**Omnisciência** (I Samuel 2:3; Job 37:16).

**Omnipotência** (Salmo 135:6; Jeremias 32:17; Mateus 19:26).

**Sabedoria** (Salmo 104:24).

**Santidade** (Salmo 99:9; I Samuel 2:2; Isaías 6:3).

**Justiça** (Salmo 7:10; 116:5; João 17:24; Apocalipse 16:5).

**Verdade** (Tito 1:1,2; Números 23:19).

**Fidelidade** (Deuteronomio 32:4; I Coríntios 1:9).

**Bondade** (Salmo 145:9; Lucas 18:19; Tito 3:4,5).

**Misericórdia** (Êxodo 34:6; 2 Coríntios 1:3).

3. — **Deus Criador.** — «Chamamos a Deus: Criador do céu e da terra, porque criou todo o universo.

Criar quer dizer: fazer qualquer coisa do nada. Só Deus é que pode criar.» (Catecismo Romano).

A Sagrada Escritura declara expressamente que Deus é o autor de tudo o que existe: «No princípio criou Deus o céu e a terra». (Génese 1:1).

Por isso, o Criador é o senhor de tudo o que existe. «Do Senhor é a terra e a sua plenitude, o mundo e aqueles que nele habitam.» (Salmo 24:1).

Mas Deus não quer que O consideremos como um Senhor severo e temeroso, e é assim que se nos dirige: «E eu serei para vós Pai, e vós sereis para mim filhos e filhas, diz o Senhor todo poderoso.» (2 Coríntios 6:18).

Jesus atribuiu a esta noção de paternidade divina uma tal importância que disse aos seus discípulos: «E a ninguém na terra chameis vosso pai, porque um só é o vosso Pai, o qual está nos céus.» (Mateus 23:9).

**Conclusão.** — Se Deus é o nosso

Pai, quer dizer, portanto, que temos deveres para com Ele.

Em primeiro lugar temos de acreditar n'Ele, porque «sem fé é impossível agradar a Deus.» (Hebreus 11:6).

Em segundo lugar devemos adorá-l'O «em espírito e verdade» (João 4:24).

O culto que prestamos a Deus não lhe será agradável se não estiver conforme com a sua vontade; ora esta encontra-se expressa na Sagrada Escritura para aprendermos a conhecer a Deus e a prestar-lhe o culto puro e sem mácula que Ele espera da nossa parte.

R. DELLENBACH

## «Virei outra vez!...»

(Continuação da pág. 4)

mente, que voltaria: «Virei outra vez».

E como voltará, agora o nosso bendito Salvador?

Tanto quanto foi pobre e humilde o seu Primeiro Advento, tanto será glorioso e retumbante o seu Segundo Advento. Céus e Terra, todo o Universo estremecerá de júbilo quando o Senhor Jesus voltar triunfante nas nuvens do céu, circundado pelos seus anjos cujo número não sabemos nem podemos contar.

Alegremo-nos, hoje, recordando o nascimento do Salvador, pois foi indispensável para que pudesse voltar, como prometeu.

Mas a melhor e salutar comemoração do Natal consiste, prezados Irmãos e Irmãs, em desejar ardentemente que o Salvador realize o seu Segundo Advento, mediante o qual nos abrirá, para sempre, as portas da Celestial Jerusalém.

Feliz Natal, prezados Irmãos e Irmãs, mas praça a Deus que em breve possamos dizer, com o grande coro dos remidos: Maranatha; — O SENHOR VEM.

# VIDA VITORIOSA

(Continuação da pág. 3)

nos levar a reflectir na nossa de-generação de alma. Mas, embora Jesus veja a culpa do passado, Ele mesmo pronuncia o perdão; e nós não devemos desonrá-l'O, duvidando do seu amor. O sentimento de culpa tem de ser deposto aos pés da cruz, pois caso contrário; envenenará as fontes da vida. Quando Satanás te lançar as suas ameaças, afasta-te delas e conforta a tua alma com as promessas de Deus. A nuvem, em si mesma, pode ser escura, mas quando está repleta da luz do Céu, torna-se brilhante como o ouro; é que a glória de Deus repousa sobre ela.

Os filhos de Deus não devem estar sujeitos aos sentimentos e às emoções. Quando flutuam entre a esperança e o temor, é ferido o coração do Salvador, pois deu-lhes prova inequívoca. Deseja que sejam firmados, fortalecidos e confirmados na mais santa fé. Quer que façam a obra que lhes confiou; então o coração deles, nas mãos de Deus tornar-se-á quais harpas sagradas, de cujas cordas arrancará louvor e acção de graças. Aquele que foi enviado por Deus para tirar os pecados do mundo.

O amor de Jesus por seus filhos é tão terno, como é forte. E é mais forte do que a morte; pois Ele morreu para comprar a nossa salvação, e fazer-nos um consigo, mística e eternamente um. O seu amor é tão forte, que dirige todas as suas faculdades, e emprega os vastos recursos celestes em fazer bem ao seu povo. Não há nesse amor mudança nem sombra de variação — pois é o mesmo, ontem e hoje e eternamente. Embora o pecado tenha existido através dos séculos empenhado em falsificar esse amor e obstruí-lo, contudo, esse mesmo amor ainda flui para a Terra, em ricas correntes.

Deus ama os anjos sem pecado, que fazem o seu serviço e são obedientes a todas as suas ordens; mas não lhes dá graça: nunca precisaram dela, pois nunca pecaram.

A graça é atributo demonstrado a seres humanos sem merecimento. Não a buscámos nós; ela é que foi mandada em nossa procura. Deus regozija-se em conceder graça a todos os que têm fome e sede dela, não porque sejamos dignos, mas justamente, porque somos indignos. A nossa necessidade é que é a habilitação que nos dá a certeza de que havemos de receber o dom.

Não deveria ser difícil lembrar que o Senhor deseja que deponhas a Seus pés todas as tuas perturbações e perplexidades, e as deixes ali.

Vai a Ele e dize: «Senhor, os meus fardos são demasiado pesados para que eu seja capaz de os levar. Não quererás levá-los por mim?» E o Salvador responderá: «Sossega; eu os transportarei. Com eterna benignidade terei misericórdia de ti. Tirarei os teus pecados e dar-te-ei paz. Não rejeites por mais tempo o teu respeito próprio; pois eu te adquiri com o preço do meu próprio sangue. És minha. Fortalecerei a tua débil vontade. Removerei o teu remorso pelo pecado.»

«Eu, eu mesmo — declara o Senhor — sou o que apago as tuas transgressões por amor de mim, e dos teus pecados não me lembrarei. Procura lembrar-te de mim; entremos em juízo juntamente: apresenta as tuas razões, para que te possa justificar.»

«Não falei em segredo, nem em lugar algum escuro da terra; não disse à descendência de Jacob: Buscai-me em vão; Eu sou o Senhor que falo a justiça, e anuncio as coisas rectas.»

«Olhai para Mim e sereis salvos, vós, todos os termos da Terra, porque Eu sou Deus, e não há outro.»

Responde aos convites da misericórdia de Deus, dizendo: «Confiarei no Senhor e serei confortada. Louvarei ao Senhor, pois a sua ira se afastou.

Regozijar-me-ei em Deus, que concede a vitória.»



*Navio de papel nos funerais chineses, destinado a prestar serviço às almas dos finados*

Já alguém disse com muito acerto que «Uma metade do mundo não sabe como é que vive a outra metade».

Para lhe proporcionarmos, prezado irmão ou prezada irmã, um melhor conhecimento de costumes, tradições e superstições de milhões de pessoas, aqui, no Oriente, vamos apresentar-lhe este artigo ilustrado com quatro fotografias. Estas gravuras reflectem a atitude das massas do povo chinês — largamente budista e taoísta — no Extremo Oriente, a respeito do que pensam sobre a morte, ao mesmo tempo que revelam as suas ideias acerca de outra vida para além do túmulo.

Acreditando eles, que o espírito do homem, quando este morre, está destinado a reunir-se aos seus antepassados, algures no mundo dos espíritos, pensam que realizando determinadas cerimónias contribuem para a felicidade do espírito do finado.

Vejamos o que se passa com a superstição relativa ao que se chama «Notas do Banco do Inferno».

Trata-se de uma espécie de notas de banco que se compram pelos parentes e amigos do finado, e que se vão espalhando ao longo do caminho que leva o saimento fúnebre para o cemitério. Aparecem milhares e milhões destas notas que

*Um funeral chinês. Carpideiras e gatos-pingados; ao centro a queima das ofertas através do retrato do finado*

## As nossas bênçãos e as nossas obrigações!...

também servem para se construírem pequenas casas de papel, navios (veja-se a gravura relativa ao navio), automóveis, aviões, comboios, que também figuram no préstito fúnebre, e que são depois queimados junto da sepultura.

Acreditam aquelas massas religiosas que o dinheiro e os vários objectos representados pelas coisas construídas com os papéis, servem para dar ao espírito do morto plena quietação.

As «notas de banco», que são assinadas pelo «Director do Banco do Inferno», apresentam-se como tendo curso garantido para serem negociadas tanto no céu como no inferno.

Notem os Irmãos, numa das gravuras que ilustram este artigo, o fumo que se eleva da fogueira em que se queimam «Notas do Banco do Inferno» e outras representações. No centro desta gravura pode ver-se o retrato do finado, à frente de uma caixa cheia de ofertas. De ambos os lados vêem-se carpideiras revestidas de trajes especiais fúnebres.

Outra fotografia mostra-nos vários artigos de alimentos oferecidos ao espírito do finado, e que incluem frutas, bolos, patos, ovos, e até um porco inteiro assado e uma cabra. Todas estas ofertas garantem ao espírito do morto a subsistência durante algum tempo — apesar de a família levar os alimentos para casa e os comer com os amigos.

Todos os anos, num determinado dia, as estradas e ruas que levam

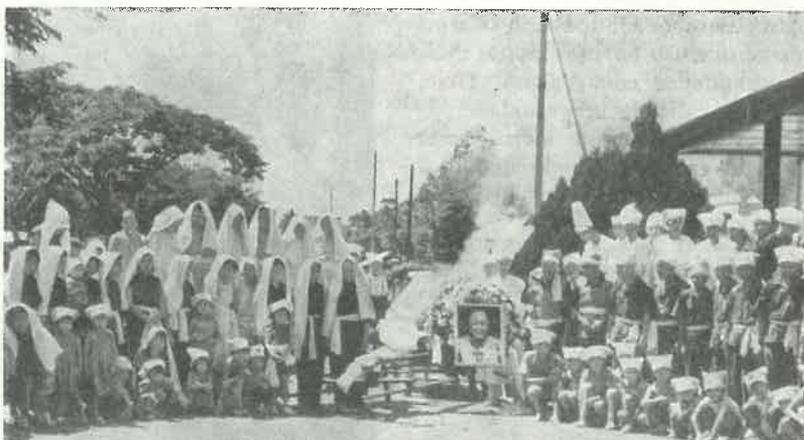
aos cemitérios, encontram-se cheias de automóveis, camiões e outros veículos, levando milhares e milhares de pessoas a visitar os túmulos dos seus mortos. Depois de terem queimado ervas nas sepulturas, os membros da família queimam paus de goma à laia de incenso e Notas do Banco do Inferno, e disparam foguetes e morteiros, enquanto oferecem os alimentos aos antepassados.

Todos os alimentos são assim oferecidos aos espíritos dos antepassados, mas quem os come são os ofertantes e os amigos e vizinhos.

Irmãos! Não estamos a descrever estes usos com o objectivo de os apresentar como ridículos, tanto mais que representam a crença de milhões de pessoas e temos de respeitar as crenças dos nossos semelhantes. O nosso propósito consiste apenas em procurar convencer-vos da necessidade que temos de arrancar tantas e tantas almas das trevas em que jazem.

Como temos obrigação de nos sentirmos felizes! Estamos na época do Natal. É tempo que nos recorda como Jesus desceu dos esplendores da glória para vir nascer num humilde estábulo no Oriente. Viveu e morreu na cruz, para que uma estrela de esperança possa iluminar as vidas dos homens.

Sim, pensemos em tantos e tantos milhões de almas que vivem e morrem destituídos de tal esperança. São nossos irmãos e nós somos



por natureza os guardas dos nossos irmãos.

Poderemos mostrar o nosso amor para com o Salvador, neste tempo do Natal, (como de resto, em todo o tempo), fazendo com que também para aqueles nossos irmãos que jazem nas trevas do paganismo, brilhe a estrela da esperança. Há perto de oitenta anos, o Senhor enviou à sua Igreja esta mensagem do Natal, através da sua Mensageira:

«Irmãos e Irmãs, enquanto estais trocando prendas e ofertas entre vós, desejaria eu que vos recordásseis do vosso Amigo celestial, de modo que não sejais tidos como ingratos para com Ele. Não vos parece que Ele ficaria muito contente, se vós demonstrásseis que não vos esqueceis d'Ele? Jesus, o Príncipe da Vida, deu tudo para que pudéssemos ser salvos... É através de Jesus que recebemos todas as bênçãos...

Vinde, Irmãos e Irmãs, vinde com os vossos filhos, mesmo com os vossos filhinhos mais pequeninos nos braços, e trazei as vossas ofertas ao Senhor, de harmonia com as vossas posses. Vinde alegres cantando-Lhe louvores e com orações fervorosas nos lábios. Alegrem-nos porque sabemos que o nosso Salvador está intercedendo por nós junto do trono de Jeová... Que nestas festas do Natal e do Ano Novo que se aproximam possamos a par das nossas boas ofertas ao Senhor, fazer-lhe, também a oferta de nós mesmos, como um sacrifício vivo...» *Review and Herald*, 26 de Dezembro de 1882.

De que maneira prática poderemos nós contribuir para que tantos milhões de almas no Oriente possam vir a conhecer e a amar o nosso Salvador?

Trazendo, no próximo dia 23 de Dezembro a nossa mais generosa oferta para o 13.º Sábado. Certamente que não teremos muitas mais oportunidades como agora. Hoje, é o nosso dia de oportunidade.

A vossa generosa oferta neste Décimo-Terceiro Sábado ajudará a construir um centro evangélico na

*Cerimónia fúnebre; notem-se os leitões assados oferecidos aos espíritos dos antepassados*



*Alimentos oferecidos nos funerais chineses. Note-se o leitão, a cabra, frutas e outras ofertas*

cidade de Djakarta, em Java, uma Escola Missionária para se prepararem obreiros, e uma Casa Publicadora, assim como os escritórios para a Voz da Profecia, em Bangkok, na Tailândia. Deste modo podereis contribuir para que a luz do Evangelho brilhe sobre multidões de almas que actualmente se encontram mergulhadas no Eudismo, no Islamismo e no animismo.

Bem depressa surgirão as provocações e perderemos a nossa última oportunidade para darmos para as missões. Agora, enquanto a porta da graça ainda está aberta, é que os nossos fundos têm de ser urgentemente recolhidos.

Ó! como se poderá fazer tanto bem com eles! Mas lembremo-nos de que quando findar o tempo da graça, por muito dinheiro que tenhamos nos bancos, de nada nos servirá, será precisamente como aquelas Notas do Banco do Inferno que só servem para serem queimadas.

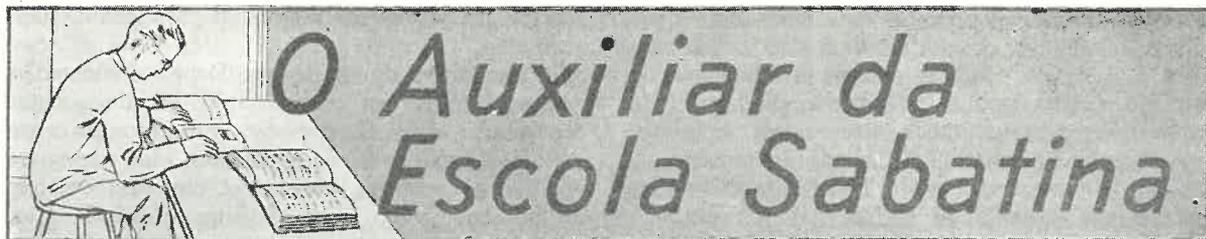
Não estaremos nós dispostos a ofertar um verdadeiro dom de Natal, ao Salvador, a favor dos que

se encontram mergulhados nas trevas da superstição, no Extremo Oriente, quando no dia 23 de Dezembro se proceder à colecta do Décimo-Terceiro Sábado?

«O dinheiro tem grande valor, porque pode fazer grandes coisas. Nas mãos dos filhos de Deus é alimento para o faminto, bebida para o sequioso e roupa para o nu... Mas o dinheiro apenas terá mais valor que a areia, desde que se destine a prover as necessidades da vida, e a servir de bênção para as almas com o avanço da causa do Salvador» — *Christ's Object Lessons*, pág. 351.

Qual é o valor do dinheiro, neste tempo, comparado com o valor das almas? Cada moeda nossa deveria ser considerada como propriedade de Deus e não nossa; e como uma preciosa verdade vinda de Deus, não para ser gasto perdulâriamente, mas sim para ser usado cuidadosamente na causa de Deus, no trabalho da salvação das almas de tanta gente, que se debate nas trevas da noite do pecado.» — *Life Sketches*, pág. 214.





Ano II

Janeiro de 1962

N.º 1

## DIVISÃO DOS ADULTOS

### Tema Geral — O CRISTÃO E OS SEUS SEMELHANTES

(Primeiro Trimestre de 1962)

#### Introdução Geral

«Nenhum homem é uma ilha, inteiramente em si; todo o homem é uma peça do continente, uma parte do todo; se um torrão for arrebatado pelo mar, terá a Europa menos essa porção, como ocorreria no caso de todo um promontório, como se essa gleba fosse propriedade do teu amigo ou de um ente querido teu; a morte de qualquer homem prejudica-me, porque participo da humanidade. Por isso não deixamos de saber por quem os sinos dobram; eles dobram por ti.» — John Donne, de *Devotions Upon Emergent Occasions* [1624 A.D.]. XVII Meditation. — *The Complete Poetry and Selected Prose of John Donne*, Charles M. Goffin, editor. Nova York: *The Modern Library*. (Random House é o editor de *Morden Library*. Bennett A. Clif Klopper, Robert K. Haas, 1952). pág. 441.

Enquanto estivermos no mundo teremos o nosso próximo. Verdade é que muitos poderão não sê-lo muito próximos. Mas com este mundo a encolher por motivo dos modernos meios de transportes e comunicações, repentinamente nos tornamos todos próximos uns dos outros. Não temos muito domínio dessa situação. Em verdade não podemos dizer quem serão os nossos vizinhos, do ponto de vista geográfico ou pessoal. Mas está inteiramente dependente de nós o estabelecermos boa vizinhança ou não.

Visto que a religião de Jesus Cristo afecta toda a circunstância da nossa vida diária, requer-se de Seus seguidores que sejam amigáveis no trato de uns para com os outros. Se seguirmos o exemplo de Jesus, a Sua semelhança será reconhecida em nós em nossas relações pessoais — na família, na igreja, no local de nosso trabalho, nas transacções comerciais, no bairro na vizinhança.

LIÇÃO 1 — 6 DE JANEIRO DE 1962

#### As Pessoas da Divindade

VERSO ÁUREO: S. João 14:9.

LEITURA AUXILIAR: *O Lar Adventista*, págs. 211-269, 279-302; *A Ciência do Bom Viver*, (2.ª ed.), págs. 356-362; *The SDA Bible Commentary*, sobre os textos da lição.

ALVO DA LIÇÃO: Mostrar a íntima relação existente entre as pessoas da Divindade e ajudar-nos a alcançar unidade de propósito e exemplo de união nas nossas relações pessoais na família, na igreja e na comunidade.

#### Introdução

A expressão «Divindade» é em geral usada com referência a Deus, Pai, Deus, Filho, e Deus, Espírito Santo, como unidade. Tem a palavra a acepção de «divina natureza», «divina essência», carácter ou qualidade divinos». É usada para indicar a qualidade, a condição e a dignidade de ser Deus. Também se faz doutrina da Trindade.

Escolher um alvo digno. Sem um alvo definido e digno, o ensino não será eficaz. Ao planejar o ensino da lição, deve o professor escolher um alvo definido, um objectivo bem planeado.

Procurando estabelecer um alvo satisfatório para cada lição, bom seria lembrar o tema do trimestre. Este tema geral no objectivo geral das lições do trimestre deve ajudar na escolha do alvo para cada lição.

O alvo sugestivo para cada lição, apresentado no seu princípio, pode ajudar o professor no estabelecimento de um alvo pessoal satisfatório.

Temos que lembrar-nos de que as lições do passado só têm valor hoje por proverem princípios de verdade para o tempo presente e preparar-nos para enfrentar o futuro. Com um alvo definido para cada lição e a aplicação planeada das verdades nela contidas, cada lição permanecerá bem vividamente com os membros da classe. Para ser eficaz deve o ensino ter um alvo geral e aplicação individual que atendam às necessidades de cada membro da classe. Lembrai-vos de cada um dos membros da classe ao planeardes a vossa lição e adaptardes as perguntas e ênfases para atender às necessidades práticas e espirituais de cada membro da classe.

## I. Sua Obra

1 e 2. I S. Ped. 1:2. A crença na Divindade ou Trindade, é uma crença fundamental da Igreja. Há certos aspectos deste grande assunto que terão que permanecer como parte não revelada do mistério da salvação. É impossível à mente humana explicar conclusivamente a união do divino e do humano em Jesus Cristo. Também há mistérios que envolvem as relações do Pai e do Filho que se situam além da compreensão humana. Existe uma eterna e absoluta relação entre os dois, já existente desde a eternidade. Não podemos compreendê-la. A única relação entre pai e filho que conhecemos é a biológica. A existente entre o Pai e o Filho de Deus não é essa; mas quando Deus quis explicar essa relação escolheu a figura pai-filho.

A relação entre os membros da Divindade é sucintamente apresentada na citação seguinte:

«Existem três pessoas viventes no trio celeste... o Pai, o Filho e o Espírito Santo». (Ev. 615). Jesus Cristo e o Pai são «um em natureza, no carácter e em propósito» (PP 34), mas «não em pessoa» (8T 629; 9T 68). O Espírito Santo «é tanto uma pessoa como Deus o é (Ev. 616)». — *The SDA Bible Commentary*, (Vol. 5, pág. 917. Nota adicional sobre o cap. 1.

3. II Cor. 5:19. «Era Deus (pessoalmente presente) em Cristo, reconciliando e restaurando o mundo ao favor de Si mesmo, não levando em conta *nem* imputando [aos homens] as suas faltas [mas cancelando-as]; e incubindo-nos a nós da mensagem de reconciliação — da restauração do favor». — *The Amplified New Testament*.

S. João 3:16 aponta essa redenção que teve origem no grande amor de Deus. O trabalho do Pai e do Filho é representado em pares: Deus e o Filho; amaram e deram; o mundo e quem mais houvesse; crescessem e obtivessem; não perecessem, tivessem a vida. Pode o amor divino operar no coração humano apenas se alguém busca, com fé, crendo em Jesus.

### Ilustração de Amor Humano

«No século passado, quando havia barcos que cruzavam os mares impulsionados pelo vento em suas velas, um deles saiu de Nova York em direcção a Liverpool, na Inglaterra. Tudo correu bem, a princípio. O tempo estava favorável, e havia toda a perspectiva de uma feliz viagem. Depois sobreveio um temporal, que elevava ondas em montanhas e o pequeno barco quase soçobrou. Afinal, porém, amainou a tempestade e o oceano tornou a acalmar-se.

Certa manhã foi anunciado que o barco estava metendo água, mais e mais invadia os porões e estavam literalmente afundado! Em vão sondava a tripulação o horizonte em busca de uma vela amiga, mas nenhuma havia, à vista. Passageiros e tripulação apelaram para o comandante para que rumasse para um porto, mas sua resposta foi: Parece que a água está vagarosamente aumentando, apesar de todos os nossos possíveis esforços. Só existe uma maneira de salvar

-nos, e hesito em sugeri-la e, por enquanto, não a aconselho.

Passaram-se algumas horas. Depois o comandante deu uma ordem ao contramestre: Mande que todo o pessoal se reúna. Em resposta aos apitos do contramestre, agruparam-se os tripulantes, e os passageiros, ouvindo a comoção, também se reuniram em torno do pequeno grupo, com ofegante ansiedade. Como sabeis, todos, e a voz do comandante tremeu mas não falhou, nosso barco está metendo água perigosamente; as nossas bombas não vencem a invasão da água; estamos com a vida em perigo. O rombo não parece ser grande — tem a medida da grossura de um braço de homem.

Calou-se, então, e voltou a dizer, pausadamente: Tem a medida da grossura de um braço de homem, e ao dizer isto estendeu o braço e a mão, e esperou um momento. Depois voltou a falar:

Um de nós terá que atirar-se ao mar, mergulhar até baixo do barco e enfiar no rombo o braço até ao ombro para vedar a entrada da água. Essa pessoa perderá a vida, mas salvará os demais. Quem quer fazer isto voluntariamente?

Conta-se que o Sol brilhou através de um rasgo de nuvem no momento em que um jovem, avançando por entre os tripulantes, pôs-se defronte do comandante e, fitando-o na face, disse: Eu, irei senhor. Sorria ele ao fazer o oferecimento de si próprio, e não se lhe vislumbrou na face temor algum ao preferir sua própria sentença de morte.

Tu?! bradou o comandante, empalidecendo.

Sim, respondeu o jovem marinheiro.

Face a face ali estavam, pai e filho! Lágrimas rolavam dos olhos do comandante, e sem acanhamento, deixou ele que elas lhe resvassem pela face. Perfilou-se, então, tirou o boné e, ao inclinar-se e beijar na testa o filho, disse: Meu filho! Meu filho! Vai, e Deus te abençoe!

Horas mais tarde, estando o barco a salvo, no porto, o jovem foi encontrado morto, mas com o braço enfiado na brecha, o que permitira que se salvassem o barco e todos quantos nele estavam.

E assim aconteceu nas cortes celestes, quando o Filho de Deus Se ofereceu para remir a humanidade perdida.

Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a sua vida pelos seus amigos» — Lora E. Clement, em *The Youth's Instructor*.

4. I Tim. 2:5. «Porque há um só Deus, e um só mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo homem.»

«Cristo é o representante de Deus junto ao homem, e o representante do homem junto a Deus. Ele veio ao mundo como substituto e garantia do homem, e pode perfeitamente salvar todos quantos se arrependem e reassumam a sua fidelidade. Por motivo de Sua justiça, pode Ele pôr o homem em situação vantajosa. Jesus, nossa Páscoa, foi sacrificado por nós. Deu Sua vida, preciosa e inocente para salvar da morte eterna seres humanos culpados, para que, pela

fé n'Ele se apresentassem, isentos de culpa, perante o trono de Deus (MS 29, 1899).

Sòmente Jesus poderia dar garantia a Deus; por ser igual a Deus. Só Ele podia ser mediador entre Deus e os homens; porque possuía a divindade e a humanidade (RH, 3 de Abril de 1894).» — *The SDA Bible Commentary*, Comentários de Ellen G. White, sobre I Tim. 2:5, pág. 914.

5. S. João 14:26, «Mas aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em Meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito.»

Neste versículo Jesus apresenta a missão e obra do Seu representante e aliado, o Espírito Santo.

«Aqui Jesus diz duas coisas básicas acerca do Espírito Santo: (a) O Espírito Santo nos ensinará todas as coisas. Até ao fim dos tempos tem o cristão que ser aprendiz, pois até ao fim do tempo o Espírito Santo o estará guiando mais e mais profundamente na verdade divina. Nunca haverá tempo na vida, em que o cristão venha a dizer que conhece toda a verdade. Não há nunca desculpa alguma na fé cristã para a mente fechada. O cristão que julga não haver mais coisa alguma para aprender é o que nem mesmo começou a compreender o que significa a doutrina do Espírito Santo. (b) O Espírito Santo nos fará lembrar as coisas que Jesus disse. Isto significa duas coisas: Nos assuntos de fé, nos está o Espírito Santo constantemente fazendo lembrar as coisas que Jesus disse. É uma obrigação pensar, mas todas as nossas conclusões têm que ser provadas pelas coisas que Jesus disse. Não é tanto a verdade que temos que descobrir; Jesus nos expôs a verdade. O que temos que descobrir é a significação da verdade, a significação das coisas que Jesus disse. O Espírito Santo nos evita a arrogância e o erro de pensamento...» — Barclay, *The Gospel of John*, Vol. 2 págs. 198 e 199.

«A natureza do Espírito Santo é um mistério. Não podem os homens explicar, porque o Senhor não lho revelou. Com fantasiosos pontos de vista, podem-se reunir passagens das Escrituras e dar-lhes um significado humano! Mas a aceitação desses pontos de vista não fortalecerá a igreja. Com relação a tais mistérios — demasiado profundos para o entendimento humano — o silêncio é ouro.» — *Actos dos Apóstolos*, pág. 52.

## II. Sua Unidade

6-8. Col. 2:9. «Porque n'Ele habita corporalmente toda a plenitude da divindade.»

Como a Divindade é destacável pessoalmente como três seres, e no entanto completamente um, não foi revelado ao homem, e situa-se além da sua compreensão. No processo do aprendizado vamos do conhecido para o desconhecido, mas no estudo da unidade da Divindade, não possuímos base de comparação com coisa alguma que conheçamos.

Esta é uma doutrina não especulativa que não permite «interpretação particular» nem deduções humanas além do que está revelado. A sua impor-

tância vital para a salvação do homem não permite especulação. Esta doutrina relativa à Divindade revela que em Jesus está a plenitude da Divindade, que Deus o Pai enviou Seu Filho ao mundo para remir o homem caído, que Deus o Filho e Deus o Espírito Santo aplicam a obra da redenção a todos quantos aceitam o sacrifício de Jesus.

Robertson explica que «Paulo aqui declara que toda a pleroma da Divindade; não sòmente certos aspectos, habita em Cristo e em forma corpórea...» — *Word Pictures in the New Testament*, pág. 491.

«O Pai não pode ser definido por coisas da Terra. O Pai é toda a plenitude da Divindade corporalmente, e invisível aos olhos mortais.

O Filho é toda a plenitude da Divindade manifestada. A Palavra de Deus declara que Ele é a expressa imagem de Sua pessoa. Deus amou o mundo de tal maneira que deu Seu Filho unigenito, para que todo aquele que n'Ele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Aí se manifesta a personalidade do Pai.

O Consolador que Jesus prometeu enviar depois de ascender ao Céu, é o Espírito Santo em toda a plenitude da Divindade, tornando manifesto o poder da graça divina a todos quantos recebem e crêem em Jesus como um Salvador pessoal. Há três pessoas viventes pertencentes à trindade celeste; em nome destes três grandes poderes — o Pai, o Filho e o Espírito Santo — os que recebem a Jesus por fé viva são batizados, e esses poderes cooperarão com os súbditos obedientes do Céu e seus esforços para viver a nova vida em Cristo.» — *Special Testimonies*, Série B, N.º 7, págs. 62 e 63. (1905) — *Evangelismo*, págs. 614 e 615.

«O Pai, o Filho e o Espírito Santo, poderes infinitos e omniscientes, recebem os que verdadeiramente entram em relação de concerto com Deus. Eles estão presentes a cada baptismo, para receber os candidatos que renunciaram ao mundo e receberam a Jesus no templo da alma. Esses candidatos entraram na família divina, e seus nomes estão inscritos no livro da vida do Cordeiro.» — Ellen G. White, *Manuscrito*, 1.º de Abril de 1900.

## III. O seu Carácter Perfeito e Abnegado

9. I S. João 4:9. «Nisto se manifestou a caridade de Deus para conosco: que Deus enviou Seu Filho unigenito ao mundo, para que por Ele vivamos.»

A forma grega do verbo apresenta, como havendo sido no passado, o acto de enviar, mas com seus efeitos remanescentes. Significativamente, os resultados do envio são permanentes para Cristo — Ele permanece um conosco... O envio não foi o de pai que ordene ao filho que empreenda uma missão difícil, pois o sacrifício de Jesus foi voluntário... Ele jubilosamente decidiu tornar-Se homem e morrer pelos pecadores.» — *The SDA Bible Commentary*, sobre I S. João 4:9.

10. Hom. 8:26 e 27. «O Espírito ajuda as nossas fraquezas;... e é Ele que segundo [a vontade de] Deus intercede pelos santos.»

«Jesus, nosso Mediador, e o Espírito Santo estão constantemente intercedendo a favor do homem, mas o Espírito roga por nós, não como Jesus, que apresenta o Seu sangue, vertido desde a fundação do mundo; o Espírito actua no coração, fazendo com que brotem as nossas orações, o arrependimento, o louvor e as acções de graças. A gratidão que nos flui dos lábios é resultante do Espírito que nos vibra as cordas da alma em santas memórias, despertando a música do coração.» — *The SDA Bible Commentary*, comentário de Ellen G. White, sobre Rom. 8:26, págs. 1077 e 1078.

11. I S. João 4:11. «Amados, se Deus assim nos amou, também nos devemos amar uns aos outros.»

A fonte do amor puro e divino é encontrada em Deus, e é portanto, altruista. Quem manifesta em sua vida este amor tem que estar ligado à fonte do amor. A menos que esteja ligado é impossível atender ao mando de amar-nos uns aos outros. A obrigação que sobre nós incide como recipientes do amor de Deus é explicada em *The SDA Bible Commentary*: Nós, que estamos cõscios da magnitude do incomparável amor de Deus, estamos obrigados a emular este amor em relação com nossos semelhantes... É um amor mútuo a que somos convidados, e o amor prodigalizado aumenta constantemente à medida em que cada irmão busca ajudar o outro. Quanto mais chegarmos a preferir-nos em honra uns aos outros (Rom. 12:10), a dar a vida por nossos irmãos, (I S. João 3:16), mais semelhantes a Deus nos tornamos e mais semelhante ao Seu é o nosso amor. Ao aproximar-se o povo de Deus do fim do tempo da graça, notáveis mudanças ocorrerão. Ligar-se-á o coração de um ao outro num amor que se assemelha ao de Deus, e formarão em quadrado destemerosamente contra os seus inimigos (TM 186 e 187).»

#### Aplicações, Observações e Tópicos para Comen- rios

1. Existe diferença entre o amor do Pai e do Filho? Em caso, afirmativo, em que consiste? Se não, que fundamentos tem para a sua opinião?

2. Em S. João 3:16 e II Cor. 5:19 que diferenças observais, se as há, na dádiva e no amor da parte do Pai e do Filho?

3. Em que maneiras específicas temos que manifestar o nosso amor a Deus?

LIÇÃO 2 — 13 DE JANEIRO DE 1962

### A Unidade da Família

VERSO ÁUREO: Êxo. 20:12.

LEITURA AUXILIAR: O Lar Adventista, págs. 211-269, 279-302; A Ciência do Bom Viver, págs. 356-362; *The SDA Bible Commentary*, sobre os textos da lição.

ALVO DA LIÇÃO: Ajudar-nos a praticar o amor e a unidade no lar, como base para sermos bons vizinhos na comunidade.

## Introdução

Ensina-se, na América, que a pedra angular da democracia são os lares, a comunidade, e a igreja.

Por importante que seja cada uma destas pedras angulares, a maioria concordará com que o lar seja mais importante. Para que a igreja exerça a influência que de direito deve ter, dependerá das famílias de que se compõe. Não pode a escola instruir e treinar sem o concurso do lar, e nenhuma comunidade pode ser um lugar decente para viver sem que haja famílias decentes que mantenham as devidas normas e amparem os valores culturais, éticos e religiosos.

A igreja, o lar e a escola são as instrumentalidades que desenvolvem as correctas relações entre os vizinhos, mas o factor básico na formação de bons vizinhos é o lar e a influência dos pais para a consecução destes fins.

«Que exemplo dais a vossos filhos? Que espírito reina em vossa família? Vossos filhos devem ser ensinados a ser afáveis, atenciosos, dóceis, prestativos, mas sobretudo respeitadores das coisas santas e das reivindicações divinas. Devem ser instruídos a respeitar as horas de oração e a levantar-se cedo para tomar parte no culto da família.» — *Test. Sel.* [ed. mundial], Vol. 2, pág. 133.

«A maior prova do poder do cristianismo que pode ser apresentada ao mundo é uma família bem ordenada e bem disciplinada. Isto recomendará a verdade como nada mais o pode, pois é uma testemunha viva de seu poder prático sobre o coração.» — *The Faith I Live By*, pág. 254.

### I. Relação entre Esposos

1-3. Gen. 2:18. «E disse o Senhor Deus: Não é bem que o homem esteja só: far-lhe-ei uma adjutora.»

O nosso conceito de um lar cristão proveio do lar ideal estabelecido no Éden. Apenas traços do original subsistem em nosso lar moderno, mas tanto cristão como judeus têm continuado a apresentar a cada sucessiva geração o ideal do lar edênico. Sem dúvida instrução pormenorizada foi dada a Adão e Eva ao tempo da instituição do casamento, atinente às relações que deveriam existir entre esposo e esposa. Mas nos primeiros registos do Velho Testamento encontramos instrução literal e directa concernente a esta relação. O papel da esposa durante o tempo do Velho Testamento era sobretudo de subserviência ao homem.

Em Efés. 5:25-33 Paulo tem uma quantidade de coisas para dizer acerca do amor que o esposo deve ter pela esposa. Entretanto, durante o século dezanove alguns oradores usaram este capítulo para salientar a subordinação da esposa ao seu marido. Mas Paulo não precisou salientar esse aspecto em seu tempo, visto ser então uma prática amplamente aceite, entre romanos e gregos. Seu ensino de apelar para os homens para nova fidelidade e novo companheirismo na vida matrimonial deu uma nova liberdade à mulher. O cristianismo, como é exemplificado por Paulo era revolucionário no tocante à posição da mulher. Esta

ética era inteiramente estranha no mundo grego, romano e judeu. Tal como afirma o Dr. William Barclay: «Simple facto histórico é que ninguém neste mundo, com a única excepção das crianças, como veremos, deve mais a Jesus do que a mulher. É impossível exagerar o efeito da limpeza exercida pelo cristianismo na vida no mundo antigo.» — *Cartas aos Gálatas e Efésios*, pág. 203.

«Neste passo Paulo diz, acerca do amor, certas coisas que o marido tem de nutrir por sua esposa:

- 1) Tem que ser um amor **sacrificial**...
- 2) Tem que ser um amor **purificador**...
- 3) Tem que ser um amor **de cuidados**...
- 4) Tem que ser um amor **inquebrantável**
- 5) Toda a relação, como a põe Paulo, é **no Senhor**.» — *Idem*, págs. 205-207.

4. I S. Ped. 3:1 e 2., «Mulheres, sede vós, igualmente, submissas a vossos próprios maridos, para que, se alguns deles ainda não obedecerem à palavra, sejam ganhos, sem palavra alguma, por meio do procedimento de suas esposas, ao observarem o vosso honesto comportamento cheio de temor.» (Edição revista e atualizada no Brasil).

Esta referência em I S. Ped. 3 dá conselho especial às esposas que aceitaram a mensagem do Senhor mas não os seus maridos. Ensina a admoestação de Pedro que:

«A mulher crente tem em todo o tempo espírito cristão, vivendo em paz mesmo com o marido descrente. Seus votos cristãos não a libertaram dos seus anteriores votos a um marido pagão...

Não era incomum que a esposa aceitasse a verdade em Jesus Cristo e o seu marido a rejeitasse e até se lhe opusesse. Não obstante, não deveria a esposa cristã livrar-se do jugo do marido se ele consentisse em coabitar com ela (ver I Cor. 7:12-15). Deveria ela continuar vivendo com o marido, a ele se sujeitando como esposa, na esperança de que a sua vida piedosa o ganhasse para o Mestre, e por isso orar...

As vezes a esposa crente pode ser tentada a argumentar, bem como oprimir o marido com evidência lógica. Como regra geral não é esta a maneira de ganhar o marido descrente. O espírito combativo, a discussão argumentativa é alheia ao espírito e métodos de Cristo.» — *The SDA Bible Commentary*, sobre I S. Ped. 3:1.

Reza a Edição Revista e Atualizada no Brasil, na última parte do v. 1 e no v. 2:

«Se alguns deles ainda não obedecem à palavra [de Deus], sejam ganhos, sem palavra por meio do procedimento [piedoso] de suas esposas, ao observarem o vosso comportamento honesto e cheio de temor [para com vosso marido. Isto é, deveis sentir por ele tudo quanto a reverência inclui] — respeito, deferência, reverência: [reverência significa] honrar, estimar [apreciar, louvar] e [no sentido humano] adorá-lo; [adorar significa] admirar, louvar, ser devotada, amar profundamente e apreciar [vosso marido].»

5. Prov. 31:10 e 11. «Mulher virtuosa, quem a achará? o seu valor muito excede o de rubis.»

«O coração do seu marido está nela confiado, e a ela nenhuma fazenda faltará.»

Comentando este capítulo, o expositor em *The Interpreter's Bible* tem para dizer:

«O passo concludente de Provérbios é um poema acróstico em louvor de uma boa esposa. No hebraico cada um destes vinte e dois versículos começa com uma diferente letra, em ordem alfabética. O escritor usa todas as letras do alfabeto. Usa-as todas para expor as virtudes da mulher valiosa. Crawford H. Toy chamou a este poema o «ABC áureo da mulher perfeita.»

«Em torno de cada família existe um círculo sagrado que deve ser mantido inviolável. Outra pessoa não tem o direito de nele penetrar. Marido nenhum nem esposa deve permitir que outra pessoa partilhe as intimidades que a eles pertencem exclusivamente. Dê cada um amor, e não o exija. Cultivai o que de mais nobre há em vós, e apressai-vos a reconhecer as boas qualidades existentes em cada um.» — *The Faith I Live By*, pág. 252.

## II. Responsabilidade dos Pais para com os Filhos

6. Prov. 22:6. «Instrui ao menino no caminho em que deve andar; e até quando envelhecer não se desviará dele.

Esta maneira de falar é positiva. O ensino que Salomão ordena, consiste em dirigir, educar, desenvolver. Mas a fim de fazerem os pais esta obra, devem eles próprios compreender o «caminho» em que a criança deve andar. É impossível aos pais darem a seus filhos o devido ensino, a menos que eles primeiramente se entreguem a Deus, aprendendo do grande Mestre lições de obediência à Sua vontade.» — *Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes*, pág. 96.

«Tanto as crianças como os pais têm importantes deveres a cumprir no lar. Deve-se-lhes ensinar que constituem uma parcela da organização do lar. São alimentados, vestidos, amados e cuidados; e devem corresponder a esses muitos favores, assumindo a parte que lhes cabe nas responsabilidades do lar, e trazendo toda a felicidade possível à família da qual são membros.» — *A Ciência do Bom Viver*, (2.<sup>a</sup> ed.), pág. 394.

«Grande é o trabalho da mãe, e nunca deve ser esquecido que também o pai tem uma parte a desempenhar na educação e treinamento dos filhos ... Especialmente quando os filhos estão crescendo é necessária a influência do pai, juntamente com a da mãe, para refrear, controlar e guiar ...

Por um governo bondoso e judicioso, tanto o pai como a mãe devem ligar a si os filhos por meio de fortes laços de reverência, gratidão e amor e incutir nos corações juvenis desejo intenso de justiça e verdade. Ao passo que a mãe busca implantar bons princípios, deve o pai cuidar de que a preciosa semente não seja sufocada pelo crescimento do mal. A sua rígida disciplina é necessária para que o filho aprenda firmeza e controle pessoal ...» — *The Faith I Live By*, pág. 265.

7. Tito 2:4. «A fim de instruírem as jovens recém-casadas a amarem a seus maridos e a seus filhos (Edição Revista e Atualizada no Brasil.)

Lenski, com interessante discernimento declara que:

Paulo tem mais que dizer referente às mulheres jovens do que a qualquer outra classe de membros. Por que assim é, é indicado pela cláusula do propósito que, entretanto, visa também às mulheres idosas por deverem estar habilitadas para produzir todo esse equilíbrio mental nas jovens. Se a mulher fracassa no que Paulo aqui pede, teme ele que «a palavra de Deus» «seja blasfemada», e todo o evangelho venha a ser desacreditado. Esse tanto depende da mulher, em grande parte da mulher jovem, da igreja. O mundo, em grande medida julgará as igrejas pelo carácter que o evangelho produz na mulher.» — *Interpretation of St. Paul's Epistles*, sobre Tito 2:4, págs. 912 e 913.

8. Prov. 31:28. «Levantam-se seus filhos e chamam-na bem-aventurada; como também seu marido, que a louva».

«Que maior louvor pode ser desejado por aquela que dirige o lar, do que é aqui expresso?

Se ela [a verdadeira esposa e mãe] busca de Deus força e conforto, e procura em Sua sabedoria e temor realizar os deveres diários, terá o marido preso ao seu coração e verá seus filhos chegarem à maturidade como homens e mulheres de honra, com firme moral para seguir o exemplo de sua mãe.

O grande estímulo para a mãe atarefada e afadigada deve ser o dever que tem para cada filho que é devidamente educado, e tem o adorno íntimo, o ornamento de um espírito manso e quieto; assim estará apto para o Céu e brilhará nas cortes do Senhor.» — *O Lar Adventista*. pág. 534.

### III. Responsabilidade dos Filhos para com os Pais

9-11. Efés. 6:1. «Vós, filhos, sede obedientes a vossos pais no Senhor, porque isto é justo.»

O seguinte conselho dos escritos da Sr.<sup>a</sup> Ellen G. White, compilados em *The Faith Live By* é digno de séria consideração:

«Uma das primeiras lições que a criança precisa aprender é a lição da obediência. Antes de que tenha idade bastante para raciocinar, pode ser ensinada a obedecer.

A mãe é a rainha do lar, e os filhos são os seus súbditos. Deve ela guiar o seu lar sãbiamente, na dignidade da sua maternidade. A sua influência no lar deve ser predominante.

Nunca deverá ser permitido que os caprichos fiquem sem punição. A futura felicidade da criança exige disciplina bondosa, amorosa mas firme ... É impossível descrever o mal resultante de deixar a criança aos caprichos de sua própria vontade.

Um governo volúvel — às vezes comandado com firmeza, e outras permitindo o que condenara — é ruinoso para a criança.

Firmeza uniforme e controle desapassionado são necessários para a disciplina de toda a família. Dizei com calma o que precisais dizer, persuadi com consideração e executai o que houverdes dito, sem desvios.

As exigências dos pais devem sempre ser razoáveis; deve ser exercida bondade, não por indulgência absurda, mas por direcção sábia. Devem os pais ensinar os filhos com amenidade, sem ameaças nem acusações, buscando ligar ao seu coração o dos filhos, pelas sedosas cordas do amor.» — pág. 266.

### IV. Como se Cumpre o Ideal de Deus

12 e 13. Sal. 128:1. «Bem-aventurado aquele que teme ao Senhor e anda nos Seus caminhos».

Se já houve tempo em que cada lar devesse ser um lar de oração, esse é agora.

Em cada lar cristão Deus deve ser honrado por meio de sacrifícios, orações e louvores matutinos e vespertinos. Devem as crianças ser ensinadas a respeitar e reverenciar a hora de oração. Tem todo o pai cristão o dever de, manhã e noite, por meio de oração fervorosa e fé perseverante, erguer um muro em torno dos filhos ...

Na igreja do lar têm as crianças que aprender a orar e a confiar em Deus ... Vinde com humildade, com o coração cheio de ternura, e com o senso das tentações e perigos que vos assediam a vós e a vossos filhos; com fé ligai-os ao altar, suplicando para eles os cuidados do Senhor. Ensinai os filhos a fazerem orações simples. Dizei-lhes que Deus Se deleita em que a Ele recorram.

Abandonará Deus essas casas, e não deixará uma bênção ali? Não, certamente! Anjos ministradores guardarão as crianças que são dedicadas a Deus. Escutam eles os louvores e as orações de fé, e levam as petições Àquele que ministra no santuário em prol de Seu povo, e em favor deles oferece os Seus méritos.» — *The Faith I Live By*, pág. 272.

### Aplicações, Observações e Tópicos para Comentários

Faz alguns anos, uma revista londrina pediu aos seus leitores que respondessem à pergunta: «Que é o lar?» Das 800 respostas, escolheram os redactores as melhores sete seguintes:

«Fechado para um mundo de lutas fora; fechado com um mundo de amor dentro.»

«Lar — Lugar em que os pequenos são grandes, e os grandes pequenos.»

«Lar — Reino do pai, mundo da mãe e paraíso dos filhos.»

«Lar — Lugar em que mais resmungamos e onde somos mais bem tratados.»

«Lar — O centro de nossa afeição, círculo em que os nossos melhores anseios se cumprem.»

«Lar — Lugar em que o nosso estômago recebe três refeições diárias e o nosso coração mil.»

«Lar — O único lugar na Terra em que as faltas e os fracassos da humanidade são cobertos pelo doce manto da caridade.»

Mas é apenas na medida em que o lar é verdadeiramente cristão, que se tornam verdadeiras estas definições.

## LIÇÃO 3 — 20 DE JANEIRO DE 1962

### A Unidade da Igreja

VERSO ÁUREO: S. João 17:21.

LEITURA AUXILIAR: *Text. Sel.*, (ed. Mundial), Vol. 2, págs. 77-89; *Actos dos Apóstolos*, págs. 546-556; *The SDA Bible Commentary*, sobre os textos da lição.

ALVO DA LIÇÃO: Ajudar a fazer aplicação pessoal da oração de Jesus em S. João 17, e aos membros da classe a demonstrarem união em todas as suas relações familiares e na igreja.

#### Introdução

«Que existisse a união e amor entre os Seus discípulos, foi a preocupação expressa na última oração de nosso Salvador por eles, antes da Sua crucifixão. Tendo ante Si a agonia da cruz, a Sua solicitude não foi por Si mesmo, mas por aqueles que Ele deixaria a continuar a Sua obra na Terra. As provas mais severas os aguardavam, mas Jesus viu que o Seu maior perigo proviria de um espírito de amargura e divisão...» — *Test. Sel.*, (ed. mundial) Vol. 2, pág. 77 e 78.

«Nada existe de egoísta ou estreito na religião de Jesus Cristo. Os seus princípios são difusivos e progressistas. Ela é por Cristo representada como a luz brilhante, como o sal que conserva, como o fermento que transforma. Com zelo, fervor e devoção, os servos de Deus procurarão propagar perto e longe o conhecimento da verdade; contudo, não negligenciarão o esforço pelo fortalecimento e unidade da igreja. Vigiarão cuidadosamente a fim de que não seja dada oportunidade para se introduzirem a diversidade e a divisão.» — *Idem*, pág. 79.

#### I. A Igreja, Organização Divina

1-3. I Cor. 12:27. «Ora, vós sois o corpo de Cristo, e Seus membros em particular.»

«O alvo do apóstolo neste passo é acentuar a interdependência dos crentes. Um dá ao outro aquilo em que é deficiente e, em troca, obtém auxílio de cada um dos demais. A igreja cristã não é uma massa inerte de simples instrutores e indivíduos que devam ser autoritariamente ensinados e governados por uma pequena fracção dos seus membros. É uma grande sociedade cooperativa em que um é por todos e todos por um, com o objectivo de levar Jesus a toda a parte do nosso corpo e da nossa irmandade, assim como o sangue vivificante nutre o corpo humano.» — *Through the Day by Day*, pág. 123.

O Dr. William Barclay, com visão penetrante, faz esta observação relativa ao versículo 27:

«Há nisto um pensamento tremendo. Jesus Cristo não mais está em corpo neste mundo; e, portanto, se Ele quer que se faça alguma coisa para Si no mundo, tem que encontrar um homem que a faça. Se quer que uma criança seja ensinada, tem que encontrar um professor que a instrua. Se quer que um enfermo seja curado, tem que encontrar um médico ou operador que faça o Seu trabalho. Se quer que a Sua história seja contada tem que encontrar um homem que a conte. Literalmente, temos que ser o corpo de Cristo, as mãos que façam o Seu trabalho, os pés que cumpram os Seus mandos, voz que por Ele fale.

«Nisto consiste a suprema glória do cristão — é uma parte do corpo de Jesus sobre a Terra.» — *The Letters to the Corinthians*, págs. 126 e 127.

#### II. Responsabilidade de cada Membro

4 e 5. I Cor. 12:26. «De maneira que, se um membro sofre, todos sofrem com ele; e, se um deles é honrado, com ele todos se regozijam.»

A importância do princípio do amor, união e cooperação, apresentada em I Cor. 12 e 13 é indicada pelo seguinte conselho de Ellen G. White:

«Os caps. 12 e 13 de I Coríntios decorados devem ser escritos na mente e no coração. Por meio do Seu servo Paulo, o Senhor coloca perante nós estes assuntos para nossa consideração, e os que têm o privilégio de se unirem na capacidade de uma igreja sê-lo-ão compreensivamente, inteligentemente. A figura dos membros que compõem o corpo representa a igreja de Deus e a relação que uns para com os outros devem os seus membros manter (MS 82, 1898).» — *The SDA Bible Commentary*, Comentários de Ellen G. White, sobre I Cor. 12, págs. 1090 e 1091.

A interdependência e a união da igreja é também apresentada por Barclay na seguinte citação do seu livro, *The Letters to the Corinthians*:

«Paulo traça, assim, um quadro da união que deve existir dentro da igreja para que cumpra a sua devida função. O corpo só é saudável e eficiente quando cada uma das suas partes funciona perfeitamente. As partes do corpo não são ciumentas entre si e não cobiçam as funções uma das outras. Cada parte faz o seu próprio trabalho, e só assim há saúde. De todo o quadro de Paulo, temos que ver certas coisas que têm que existir na igreja, o corpo de Cristo.

«(I) Precisamos reconhecer que necessitamos uns dos outros. Não pode haver na igreja coisa tal como um isolamento. Demasiadas vezes o que acontece é que as pessoas na igreja se envaidecem do pouco trabalho que fazem, convencem-se tanto da suprema importância da espécie de trabalho a que se dedicam, que negligenciam ou mesmo criticam outros que escolheram outro trabalho para fazer. Para que a igreja seja um corpo saudável necessitamos do trabalho que cada pessoa possa fazer.

«(II) Precisamos respeitar uns aos outros. Não existe no corpo questão de importâncias relativas.

Se os rins ou outro órgão deixam de funcionar, o corpo inteiro fica desarranjado. Assim é com a igreja. Todo o trabalho tem para Deus igual importância. Quando nos pemos a pensar na nossa própria importância na igreja cristã, deixa de existir a possibilidade de verdadeiro serviço cristão.

«(III) Precisamos simpatizar uns com os outros. Se qualquer parte do corpo sofre, sofrem as demais, também; sofrem em simpatia porque não podem deixar de fazê-lo. A igreja é uma totalidade. A pessoa que não veja coisa alguma além de sua própria organização, quem nada veja além de seu próprio círculo de família e interesse a que esteja ligado, nem mesmo começou ainda a participar da verdadeira união da igreja.» — págs. 127 e 128.

### III. Um em Cristo

6. Efés. 4:4. «Há um só corpo e um só Espírito, como também fostes chamados em uma só esperança da vossa vocação.»

Só existe um Senhor (v. 5), de sorte que existe tão somente uma cabeça na igreja. Em Cristo há unidade, e essa unidade é um característico essencial do corpo divino, a igreja. Dessa unidade da igreja depende o trabalho de Cristo. Ela é atingida por meio do amor a Jesus e a cada membro da sua igreja.

(S. João 10:16). Para essa unidade que é encontrada em Jesus Cristo e em Seu rebanho — a igreja — Jesus guiará as Suas «outras ovelhas.»

Jesus não chama as Suas «outras ovelhas» **bodes**, mas **ovelhas**. São Suas ovelhas, ainda que não sejam, «deste aprisco.» E visto que são Suas ovelhas ouvirão a Sua voz e Lhe obedecerão. Jesus continuou tratando de ampliar o horizonte restrito dos Seus seguidores para reconhecerem que o Seu aprisco não estava confinado aos judeus da Palestina. Segundo Robertson, «o horizonte de Cristo abrange todos os homens, todas as raças em todos os tempos (S. João 11:52; 12:32). A missão mundial de Jesus por todas as nações não Lhe é uma ideia nova (S. Mat. 8:11 e 12; S. Luc. 13:28). Deus amou o mundo e deu o Seu Filho pela raça humana (S. João 3:16). — *Word Pictures in the New Testament*, sobre S. João 10:16, págs. 180 e 181.

A cortesia cristã e o respeito para com os sentimentos do nosso próximo devem ser incutidos nos nossos membros com vistas às declarações que às vezes fazemos quanto a outras denominações. Devemos ser especialmente cuidadosos no tocante à propagação de declarações não comprovadas. Coloquemo-nos no seu lugar. Seríamos nós atraídos ou repelidos por algumas das declarações que nossos crentes impensadamente veiculam? Temos que lembrar que:

«Deus possui jóias em todas as igrejas, e não nos compete a nós propalar acusações ao professo mundo religioso, mas com humildade e amor, apresentar a todos a verdade assim como é em Jesus. Vejam os homens piedade e devoção, contemplem o carácter cristão, e serão atraídos à verdade. Quem ama a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo, será uma luz no mundo. Os que possuem conhecimento da verdade devem transmiti-lo. Têm eles

que exaltar a Jesus, o Redentor do mundo; têm que pregar a Palavra da vida (RH 17 de Jan.º de 1893).» — *The SDA Bible Commentary*, Comentários de Ellen G. White, Vol. 4, pág. 1184.

8. Gál. 3:28. «Deste modo não pode haver judeu nem grego; nem escravo nem liberto; nem homem nem mulher; porque todos vós sois um em Cristo Jesus.»

No versículo 27, diz Paulo: «Porque todos quantos fostes batizados em Cristo já vos revestistes de Cristo.» Isto é, os que adoptaram os Seus princípios e O tomaram como exemplo «revestiram-se de Cristo» ou se tornaram semelhantes a Ele. O resultado de tudo isto é que todos os Seus discípulos se tornaram um n'Ele e são, assim, filhos de Deus.

«O cristianismo», afirma *The SDA Bible Commentary*, «subordina o factor raça e nacionalidade ao princípio da irmandade de todos os homens (Actos 17:26). Aqui, porém, Paulo fala da situação do judeu e do não-judeu perante Deus... No reino de Cristo todos são cobertos com o mesmo manto da justiça de Cristo, que recebem pela fé em Jesus Cristo. Mas para os judaizantes cristãos do tempo de Paulo, essa ideia era taxada de heresia. Mantinham eles que a única maneira de ingressar na igreja cristã era através do judaísmo, que os gentios tinham que primeiramente ser circuncidados — tornarem-se judeus, por assim dizer — antes de serem aceites na comunidade cristã.» — sobre Gál. 3:2j.

Nesta era, difícil é imaginar a baixa estima em que eram tidas as mulheres. O cristianismo, como apontou Paulo, varre a distinção discriminatória que era feita entre o homem e a mulher. A atitude do cristianismo neste assunto, foi definitivamente revolucionária e contrária aos costumes do tempo.

«Na forma judaica da oração por um morto», explica Barclay, «existe uma acção de graça, em que o judeu agradece a Deus por não havê-lo feito gentio nem escravo nem mulher. Paulo toma essa oração e inverte-a. Acabaram-se as velhas distinções; em lugar da desunião, há união; em lugar da separação, existe a comunhão; todos são um em Cristo.» — *The Letters to the Galatians and Ephesians*, pág. 35.

9 e 10. I S. João 4:21. «E d'Ele temos este mandamento: que quem ama a Deus, ame também a seu irmão.»

«As nossas relações mútuas devem ser agradáveis. Se procedemos bem, o testemunho de nosso espírito e o testemunho do Espírito de Deus testificam que a mente humana está sob o domínio da mente divina... A sua Palavra fornece prova pela qual podemos extrair conclusão de que somos realmente Seus filhos e filhas. ...O verdadeiro amor a Deus é portador de verdadeira e reverente confiança. E quem ama a Deus amará também o irmão.» — E. G. White, *Sons and Daughters of God*, pág. 193.

«Quando os homens se ligam entre si, não pela força do interesse, mas pelo amor, mostram a operação de uma influência que é superior a toda a influência humana. Onde existe esta unidade, é evidente que a imagem de Deus está sendo restaurada na humani-

dade, que foi implantada nova vida. Mostra que há na natureza divina poder para deter os sobrenaturais agentes do mal, e que a graça de Deus subjuga o egoísmo inerente ao coração natural.» — **O Desejado de Todas as Nações**, (3.<sup>a</sup> ed.), 506 e 507.

#### IV. A Oração Intercessória de Jesus

11 e 12. S. João 17:23. «Eu neles e Tu em Mim, a fim de que sejam aperfeiçoados na unidade, para que o mundo conheça que Tu Me enviaste...»

A relação de um crente para com outro era preocupação primária de Jesus. Três vezes nos versículos 21 e 22 Jesus usa a frase «sejam um».

A unidade pela qual Jesus orava, dificilmente poderá ser chamada ecumênica — uma união de denominações. Esta união pela qual Ele esteve orando era uma união de relação pessoal. Jesus conhecia a natureza humana, sabia que lutas e separatismos, e interesses pessoais podiam produzir frações e grupos divididos, e prejudicar a proclamação do evangelho. O amor é o preservador dessa unidade pela qual Jesus orou. A unidade do amor e respeito mútuos forneceria ao mundo a prova convincente de que Deus enviara Jesus ao mundo para a salvação dos homens.

#### Aplicações, Observações e Tópicos para Discussão

1. Que coisas específicas podemos nós fazer, como membros desta classe da escola sabatina, para demonstrar a unidade de nossa igreja?

2. Visitas aos doentes, idosos, necessitados, incapacitados, que anteriormente frequentavam a escola sabatina — uma simples visita, sem a finalidade de pedir coisa alguma, apenas uns momentos de companheirismo e animação espiritual, não somente ajudaria a unificar a igreja mas também seria um testemunho para as pessoas não-membros.

3. Como explicamos a unidade e o companheirismo dos crentes cristãos? Por que é mais extraordinário e real do que o que poderá ocorrer entre qualquer outro grupo de pessoas na Terra, excepto, naturalmente, a família?

«Citamos com admiração a sociedade chamada Alcoólicos Anônimos, No que diz respeito aos indivíduos componentes desse grupo, muito há que desejar; mas no tocante ao que pode ser realizado intimamente com as pessoas que aderem a essa comunidade, o que acontece é nada menos do que um milagre. Se assim é com os alcoólicos anônimos, pensemos em quanto mais pode ser realizado na igreja em que o próprio Cristo é a cabeça!» — W. R. Beach, **Light From Gold's Lamp**, pág. 31.

LIÇÃO 4 — 27 DE JANEIRO DE 1962

### Relação dos Membros para com os Oficiais da Igreja

VERSO ÁUREO: Col. 3:15.

LEITURA AUXILIAR: **Test. Sel.**, (ed. mundial), Vol. 3, págs. 243-250; Vol. 2, págs. 155-168;

**Early Writings**, págs. 104-107; **The SDA Bible Commentary**, sobre os textos da lição.

ALVO: Comunicar mais profunda compreensão do encargo e responsabilidade dos oficiais da igreja e como podemos sustê-lhes as mãos.

#### Introdução

O ingresso ao estado de membro da igreja, como acontece nas relações matrimoniais, deve ser, realizado reflectidamente e com ampla compreensão dos seus deveres, bênçãos e responsabilidades. As solenes obrigações e a base espiritual de membro da igreja são explicadas no seguinte parágrafo do **Manual da Igreja**, pág. 46.

«As sérias e solenes obrigações inerentes ao membro da igreja devem ser compreendidas por toda a pessoa que pedir para nela ser admitida. Deve ensinar-se fielmente a todos o que significa chegar a ser membro do corpo de Cristo. É adequado que toda a pessoa que anela ser admitida na igreja seja informada dos princípios que ela sustém. Deve dar-se instrução cabal a respeito de todos os ensinamentos fundamentais da igreja a todo candidato, antes que seja baptizado e recebido como membro. Únicamente os que dão prova de haver experimentado o novo nascimento e estão gozando a experiência espiritual no Senhor Jesus, estão preparados para serem aceites como membros da igreja. O ser membro da igreja significa aceitar uma relação espiritual. Só os que estão convertidos a Deus devem entrar nessa relação. Únicamente assim podem ser conservadas a pureza e a posição espiritual da igreja. A cada pregador incumbe o dever de instruir os que aceitam os princípios da verdade, para que possam entrar na igreja com base sã e espiritual.»

#### I. Como nos tornamos Membros

1 e 2. I Cor. 12-13. «Pois todos nós fomos baptizados em um Espírito, formando um corpo, quer judeus, quer gregos, quer servos, quer livres, e todos temos bebido de um Espírito.»

A operação da graça no coração produz uma completa mudança na vida dos homens, mulheres, rapazes e meninas. Este novo nascimento experimentado, não somente fá-los «novas criaturas» mas se tornam um em Jesus Cristo. O rito do baptismo simboliza a mudança que o Espírito de Deus efectuou na vida e leva o novo crente à ampla condição de membro por meio dessa cerimónia, que é a porta da igreja.

«Os candidatos ao baptismo não têm sido tão escrupulosamente examinados em relação ao seu discipulado, quanto o deviam ser. Importa saber se meramente adoptam o nome de adventistas do sétimo dia ou se realmente se colocaram ao lado do Senhor, renunciando o mundo e estando dispostos a não tocar nada imundo. Antes do baptismo devem ser-lhes feitas perguntas relativamente às suas experiências, porém, não de modo frio e reservado, e sim com mansidão e bondade, encaminhando-se os recém-convertidos para o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do

mundo. Os reclamos do evangelho devem ser estudados a fundo com os baptizandos.» — *Test. Sel.*, (ed. mundial), Vol. 2, pág. 393.

«Ao darem prova de que compreenderam amplamente a sua situação, devem eles ser aceitos...» — *Testimonies to Minister*, pág. 128.

3. S. Tia, 2:26. «Porque, assim como o corpo sem o espírito está morto, assim também a fé sem as obras é morta.»

Tiago, neste parágrafo citou o exemplo de Abraão e da prostituta Raabe, para mostrar que a sua fé cooperou com as obras. A polémica de Tiago, segundo *The Interpreter's Bible*, «era com os que pretendiam que a fé na existência de Deus era tudo quanto se necessitava para fazer da pessoa um cristão. Citou ele o versículo [ver v. 23] para mostrar que qualquer pessoa que tem fé em Deus, que mantém a devida relação com Deus, demonstrará a realidade dessa fé e relação por procedimento em consonância com essa fé...» — *The Interpreter's Bible*, sobre Tiago 2:36, pág. 45.

«Não se pode confiar na sua mera profissão de fé como prova de que experimentaram o contacto salvador de Cristo. Importa não só dizer «creio» mas também praticar a verdade. É pela nossa conformidade com a vontade divina nas nossas palavras, actos e carácter, que provamos nossa comunhão com Ele...» — *Test. Sel.*, [ed. mundial], Vol. 2, págs. 389 e 390.

Ser baptizado no nome tríplice da Divindade é uma elevada honra que acarreta a responsabilidade de representar devidamente o novo nome que tomamos.

«Os compromissos que assumimos no acto do baptismo são assás compreensivos. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo fomos sepultados com Cristo na semelhança da Sua morte e com Ele ressuscitamos na da Sua ressurreição, a fim de andarmos em novidade de vida. A nossa vida está vinculada à de Jesus, e o crente deve lembrar-se de que daí por diante está consagrado a Deus, a Jesus e ao Espírito Santo. Todos os negócios deste mundo entram para segundo plano nesta sua nova posição. Públicamente confessa não mais querer continuar uma vida de vaidade e satisfação própria. O seu procedimento deve deixar de ser descuidoso e indiferente. Contraindo aliança com Deus, e está morto para o mundo. Deve viver agora para o Senhor, dedicar-Lhe todas as faculdades de que dispõe, e não esquecer-se de que traz o sinal de Deus, de que é súbdito do reino de Jesus e participante da Sua natureza divina. Cumpre-Lhe entregar a Deus tudo quanto é e possui, usando todos os seus dons para glória do Seu nome.» — *Test. Sel.* [ed. mundial], Vol. 2, pág. 396.

## II. Voluntário Acatamento para com os Superiores

5 e 6. I Tess. 5:12 e 13. «Rogamo-vos, irmãos, que reconheçais os que trabalham entre vós e que presidem sobre vós no Senhor, e vos admoestam. E que os tenhais em grande estima e amor, por causa da sua obra. Tendê paz entre vós.»

Em virtude das pesadas responsabilidades que recaem sobre os dirigentes espirituais da igreja, devem eles ser apresentados ao cuidado do Senhor nas orações diárias de cada membro da igreja. Paulo reconhecia a importância e a necessidade dessa intercessão espiritual pelos crentes. «Irmãos, orai por nós» (v. 25). O seu pedido de oração parece expressar o simples e humilde pedido de um homem que, como seus paroquianos, se situa em necessidade constante de oração. Têm os membros leigos o direito de esperar as orações dos ministros. Igualmente os ministros necessitam das orações de seus paroquianos em seu favor e devem esperá-las.

7. II Cor. 7:6. «Mas Deus, que consola os abatidos, nos consolou com a vinda de Tito.»

Paulo «fora a Macedónia com o senso de uma grande responsabilidade; mas Tito não estava ali para com ele se encontrar. Insuportável foi a ansiedade. Encheu-se-lhe todo o ser de tensão inquietante — lutas externas e temores internos. Os seus oponentes entre os judaizantes prosseguem na perseguição. O ar estava cheio de discussões e disputas, e em todo o tempo o temor de uma notícia contrária angustiava-lhe o coração. Tito chegara e todos esses temores se desvaneceram. Ele não somente levou a Paulo uma mensagem de conforto, mas o próprio Tito ficou confortado pela recepção a ele feita. Tudo provinha de Deus que conforta os abatidos. Os sinais dessa obra de reconciliação foram palpáveis — o desejo de que a ferida fosse curada, penitência pela perturbação que haviam produzido, e zelo pelo conforto de Paulo. São estes os estágios que marcaram a mudança pródiga do coração e o induziram a voltar — amável, penitente e disposto a cooperar com seu pai (S. Luc. 15:17-19). Todo o texto revela a grandeza do coração de Paulo.» — *The Interpreter's Bible*, Vol. 10, pág. 357.

## III. É Necessária a Direcção

8 e 9. Actos 14:23. «E, havendo-lhes, por comum consentimento, eleito anciãos em cada igreja orando com jejuns, os encomendaram ao Senhor em que haviam crido.»

«Por virtude da autoridade de que estavam investidos como missionários (ver cap. 13:3), Paulo e Barnabé dirigiram a escolha dos anciãos. Instituíram, assim, nas igrejas gentílicas uma forma de organização já adoptada pelos cristãos em Jerusalém... Paulo organizou essas igrejas logo depois que os seus membros se tornaram cristãos, o que mostra que a organização é essencial para manter a vida e o crescimento espirituais da igreja.» — *The SDA Bible Commentary*, sobre Actos 14:23.

10. Tito 1:5. «Escreve Paulo a Tito: «Por esta causa te deixei em Creta, para que pusses em boa ordem as coisas que ainda restam, e de cidade em cidade estabelecesses presbíteros, como já te mandei: aquele que for irrepreensível, marido de uma mulher, que tenha filhos fiéis, que não possam ser acusados de dissolução, nem são desobedientes. Porque convém

que o bispo seja irrepreensível, como dispenseiro da casa de Deus.» Convém que os nossos ministros considerem essas palavras e não ponham alguém a exercer um cargo sem muita reflexão e oração, para que Deus, pelo Seu Espírito, possa designar a pessoa de Sua aceitação.

Diz o apóstolo inspirado: «A ninguém imponhais apressadamente as mãos.» Em algumas de nossas igrejas já se passou demasiado cedo à organização de igrejas e ordenação de anciãos, com manifesto desprezo da regra estabelecida na Bíblia. Em consequência, surgiram grandes dificuldades na igreja. Não se devem eger e ordenar dirigentes que se não provarem aptos para essa obra de responsabilidade e que primeiro precisam ser convertidos, educados e enobrecidos, a fim de poderem servir na causa de Deus em qualquer ramo.» — *Test. Sel.*, [ed. mundial], Vol. 2, págs. 260 e 261.

11. Núm. 11:17, últ. parte. «Contigo levarão a carga do povo, para que não a leves tu somente.»

«Desde o início da jornada ao sair do Egípto, tinham-se-lhes dado lições para o seu preparo e disciplina. Mesmo antes de deixarem o Egípto, tinha-se levado a efeito uma organização temporária, e o povo foi distribuído em grupos, sob chefes designados. No Sinai completaram-se os arranjos para a organização. A ordem tão salientemente ostentada em todas as obras de Deus, manifestava-se na economia hebreia. Deus era o centro da autoridade e do governo. Moisés, como Seu representante, devia em Seu nome administrar as leis. Então vinha o conselho dos setenta, os sacerdotes, e os príncipes, e sob estes «capitães de milhares, e capitães de cem, e capitães de cinquenta, e capitães de dez» (Núm. 11:16 e 17; Deut. 1:15); e, finalmente, oficiais designados para fins especiais. O acampamento foi arranjado em perfeita ordem, ficando no centro o tabernáculo — a morada de Deus — e em redor dele as tendas dos sacerdotes e levitas. Além destas, cada tribo acampava ao lado de seu próprio estandarte.» — *Educação*, pág. 37.

#### IV. Respeito aos Superiores

12. I Cor. 12:28. «E a uns pôs Deus na igreja ...»

«Alimentemos espírito de confiança na sabedoria de nossos irmãos. Devemos estar dispostos a aconselhar-nos com nossos coobreiros. Ligados ao serviço de Deus, temos que individualmente reconhecer que somos partes de uma grande totalidade ...» — *Testimonies to Ministers and Gospel Workers*, pág. 500.

13. I Tim. 5:17. «Os presbíteros que governam bem sejam estimados por dignos de duplicada honra, principalmente os que trabalham na palavra e na doutrina.

Os dirigentes de êxito na igreja são dignos de «honra» por dois motivos: (1) São idosos; (2) Desempenham a sua função de maneira honrosa. Alguns consideram que a «honra» aqui referida inclui o respeito à idade e à experiência, bem como apoio

financeiro.» — *The SDA Bible Commentary*, sobre I Tim. 5:17.

«Muitos ... fazem do culto assunto de crítica em casa, aprovando umas poucas coisas e condenando outras ... No tocante aos cultos do santuário, se um orador cometer uma falta, sede temerosos de comentá-la. Falai apenas das coisas boas que ele faz, das boas ideias que apresenta, que devem ser acatadas como vindas através de um agente divino ...

Paulo descreve a tarefa dos embaixadores divinos como a que apresentará cada homem perfeito em Jesus Cristo.» — *Ellen G. White, My Life Today*, pág. 183.

14. Heb. 13:7 e 17. «Lembraí-vos dos vossos pastores, que vos falaram a Palavra de Deus, a fé dos quais imitai, atentando para a sua maneira de viver.»

«Obedecei a vossos pastores, e sujeitai-vos a eles; porque velam por vossas almas, como aqueles que hão-de dar conta delas; para que o façam com alegria e não gemendo, porque isto não vos será útil.

Deve-se mostrar reverência para com os representantes de Deus — ministros, professores, pais, os quais são chamados para falarem e agirem em Seu lugar. No respeito que lhes é manifestado, Ele é honrado.» — *Educação*, pág. 244.

«Muitos há que não avaliam a santidade da relação da Igreja, e são contrários a submeter-se à disciplina e restrição. A direcção que seguem mostra que exaltam o próprio juízo acima do da igreja unida; e não cuidam de guardar-se para que não incitem um espírito de oposição à voz da mesma. Os que ocupam posição de responsabilidade na igreja podem ter faltas semelhantes às de outras pessoas, e errar em suas decisões; não obstante, a igreja de Cristo na Terra investiu-os de uma autoridade que não pode ser levemente estimada.» — *Test. Se.*, [ed. mundial], Vol. 1, págs. 444 e 445.» — *Manual da Igreja*, pág. 73.

Em seu conselho à igreja de Tessalónica, reconhece o apóstolo Paulo as fraquezas de seu rebanho e a necessidade de uma relação íntima actuante entre os membros e os oficiais. Em *Actos dos Apóstolos* lemos a declaração seguinte:

«Os crentes de Tessalónica foram muito perturbados por homens que chegaram ao seu meio com opiniões e doutrinas fanáticas. Alguns andavam «desordenadamente, não trabalhando, ... fazendo coisas vãs.» A igreja fora devidamente organizada, e os seus oficiais tinham sido designados, a fim de agirem como ministro e diáconos. Porém havia alguns rebeldes e impetuosos, que recusavam sujeitar-se aos que exerciam os cargos de autoridade na igreja. Não somente se arrogavam o direito de exercer o juízo pessoal mas o de impor publicamente as suas opiniões à igreja. Em vista disto, Paulo chamou a atenção dos tessalonicenses para o respeito e a consideração devidos aos que haviam sido escolhidos para ocupar os cargos de autoridade na igreja.» — *Actos dos Apóstolos*, págs. 261 e 262.

«Em viagem que fiz de Portland, Maine, para Boston, há muitos anos, caiu sobre nós uma tempestade e grandes ondas nos atiravam de um lado para

outro. Caíram os candelabros, e as malas rolavam de um para outro lado, como bolas. Os passageiros estavam atemorizados, e muitos deles gritavam, com a expectativa da morte.

Passado algum tempo entrou a bordo um piloto. O comandante postou-se junto a ele, ao assumir ele a roda do leme, e manifestou-lhe o seu temor quanto à direcção que o barco seguia. «Quer o senhor dirigir o barco?» perguntou-lhe o piloto. Não estava o comandante capacitado para fazer isso, pois lhe faltava prática. Alguns dentre os passageiros ficaram inquietos, e disseram que o piloto os atiraria contra os rochedos. «Quererão os senhores dirigir o barco?» perguntou-lhes ele; mas bem sabiam eles que não poderiam fazê-lo.

Ao pensarmos que a obra está em perigo, oremos: «Senhor, permanece ao leme. Guia-nos através da perplexidade. Leva-nos seguros, ao porto.» Não temos nós motivos de crer que o Senhor nos guiará triunfantemente?

Não podeis, com a vossa mente finita, compreender a operação de todas as providências divinas. Deixai que Deus dirija a Sua própria obra.» — *The Faith I Live By*, pág. 282.

### Aplicações, Observações e Tópicos para Discussão

1. Quais são alguns dos meios específicos em que podemos ajudar os oficiais e professores da escola sabatina? Fazeis vós e a vossa classe orações especiais pelo vosso pastor?

2. Esta pergunta é apresentada em *Testimonies*, Vol. 3, pág. 445: «Se cada membro da igreja se considera na liberdade de agir independentemente dos demais, tomando a sua própria orientação, como pode a igreja estar em segurança na hora do perigo?» A resposta é fornecida na mesma página: «A prosperidade e mesmo a existência da igreja dependem da acção conjunta e decidida, e da confiança mútua dos seus membros.»

## NOTÍCIAS DO CAMPO

### BRAVA, CABO VERDE

#### Fim da Jornada Cristã

Faleceu a 1 de Novembro de 1961, a nossa estimada irmã Ana Gonçalves Gibau, com 86 anos.

Por mais de 24 anos exaltou o estandarte de Nosso Senhor Jesus Cristo, em todos os recantos por onde andava. Anunciava a palavra de Deus, a mendigos, a pobres, a remediados, a ricos e a todos sem distinção.

Nunca se envergonhava do Evangelho nem do seu único salvador Jesus Cristo.

Foi uma pioneira da verdade na Brava, trabalhando muito em favor da nossa Igreja.

Deixa 4 netos e muitos bisnetos. Era já viúva sem filhos. Que o Senhor conforte os contristados da sua família, aos quais por este meio, apresento os meus sentidos pêsamos.

ISAÍAS DA SILVA

*Os novos irmãos da igreja de Canelas*



### CANELAS

O dia 16 do passado mês de Setembro foi de grande regozijo para a nossa igreja, que teve a dita de ver entrar, no seu seio, dez preciosas almas, mediante o sinal instituído pelo Salvador: o baptismo. Aqui publicamos o grupo com os novos irmãos, a quem renovamos as nossas saudações cristãs, muito afectuosas, com os votos sinceros de que o Senhor os abençoe, sempre, concedendo-nos, finalmente, a suprema graça de viver, eternamente, na Pátria dos salvos.

E. MIRANDA

VISADO PELA  
COMISSÃO DE CENSURA